

O COTIDIANO DAS PESSOAS DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS, PELO BRASIL E PELO MUNDO – VENCER A COVID-19 É PAPEL DA CIÊNCIA

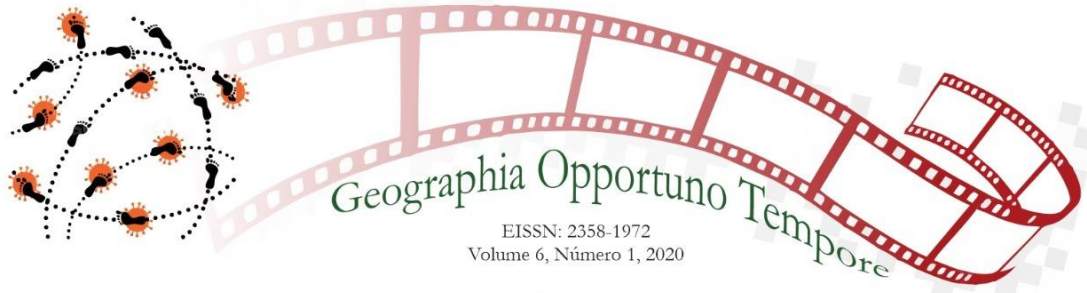
A sabedoria e a ignorância se transmitem como as doenças, daí a necessidade de se saber escolher as companhias.

Shakespeare

A peça *Rei Lear*, de Shakespeare, fora escrita durante a peste Bubônica, no início de 1600, epidemia que matou aproximadamente 10% da população de Londres; uma peste, que se estendera entre 1603 e 1613 - foi nesse período o apogeu da escrita de Shakespeare - *Rei Lear*, fora escrita durante sua quarentena, trazendo o caos vivido à época, os milhares de mortes e o desespero vivido pela população daquele tempo. Isso nos faz crer que grandes coisas surgem em tempos de enormes dificuldades e incertezas.

O coronavírus, Covid-19, Sars-Cov-2 e mais 16 termos usados na pandemia, tomaram de assalto a humanidade nos últimos meses, mas ainda estão distantes do longo período de pestes vividas por Shakespeare. Mesmo tendo sido *descoberto* em 31 de dezembro de 2019, na China, os coronavírus humanos foram isolados, inicialmente, em 1937, mas sua descrição se deu, apenas, em 1965. Contudo, foi em 2020 que ele se transformou em epidemia, a partir da China, atingindo todos os cantos do planeta Terra, transformando-se, em uma pandemia, esta que a humanidade está vivendo agora.

Muitos serão os reflexos desta atual pandemia vivida pela humanidade, pois é crescente o número de casos, gerando uma crise no sistema de saúde, sobretudo o público. Faltaram, nas últimas décadas, ações inteligentes sobre os territórios vividos pelos seres humanos, que, a cada ano, tornam-se mais urbano, mais próximo, mais amontoados. Isso sem mensurar as condições de vida das populações, mais alarmante, para as que vivem em profunda vulnerabilidade social. O que se viu, nos últimos anos, foram políticas públicas desarticuladas da realidade vivida pelas populações – políticas públicas ocorridas dentro de medidas impostas pelo capitalismo rentista, privatista e baseado no individualismo, atos e fatos, que colocaram todas as sociedades em risco, aliás, sempre estiveram em risco, colocando-as, na realidade, no perigo que se vive neste momento histórico.

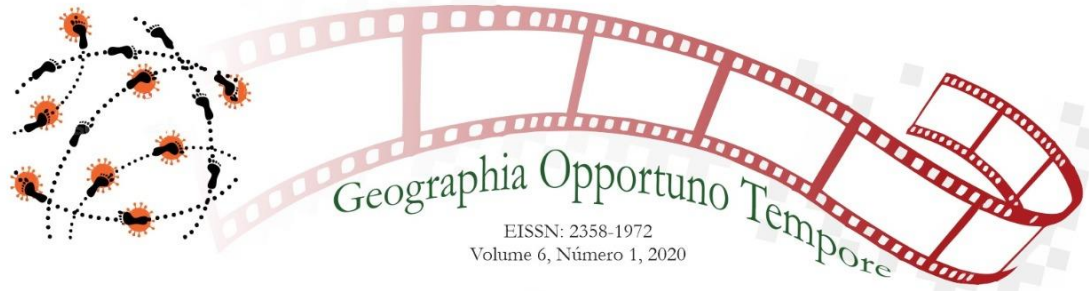


Governos e suas políticas públicas malditas impostas por meio de austeridade fiscal da economia alheia, infligidas pelo centro desse capitalismo rentista, causaram retrocessos enormes em muitos países. Mas não esperavam “eles” que o coronavírus fosse agir, de forma sorrateira, sobre o *mundus-economicus*. Sobressai-se, a partir desse *mundus-economicus*, para a urgência de um *mundus-academicus*, pois apenas a ciência poderá encontrar uma solução para o tratamento das duas doenças: a do capitalismo rentista e a do individualismo humano, que colocam em xeque a própria civilização humana. Esse *status quo* está em perigo, pois, na maioria das vezes, o infectado pela peste do coronavírus não pode ser identificado imediatamente, impedindo um tratamento rápido e correto dos contaminados e dos doentes.

As estruturas destes Estados apontados não estão organizadas para lidar com as próprias contradições por eles geradas. Nesse sentido, os temores das sociedades se ampliam, porque é sabido que a estrutura estatal vem sendo enfraquecida, em nome e, por meio, do capitalismo rentista, enquanto que o coronavírus tem o poder de causar um genocídio em massa, com proporções globais, infinitamente superiores às pestes vivenciadas pela humanidade, noutros momentos da história, quando as geografias humanas eram outras, mas não menos letais. Por isso, nesse instante, a ciência tornou-se superior à economia, mas não se pode ser ingênuo ao achar que a ciência vencerá essa batalha universal, pois é a economia que está forçando a ciência na busca do antídoto, para ela seguir, rentista, depois de ter que conviver com uma nova fase keynesiana, nesse início de século, em que, novamente, o Estado se tornou um agente indispensável.

Mas nada disso dá garantias para milhões de seres humanos que vivem espremidos em casas, barracos, palafitas, em centena de milhares de vielas espalhadas pelas urbanizações do mundo atual. Com milhões de pessoas dividindo pouco espaço em condições péssimas, a disseminação do coronavírus será facilitada e avassaladora sobre os pobres e miseráveis, pois é, praticamente, impossível um isolamento social solicitado pelas autoridades – esse distanciamento social permite que a classe média, a burguesia e a elite tenham mais sorte.

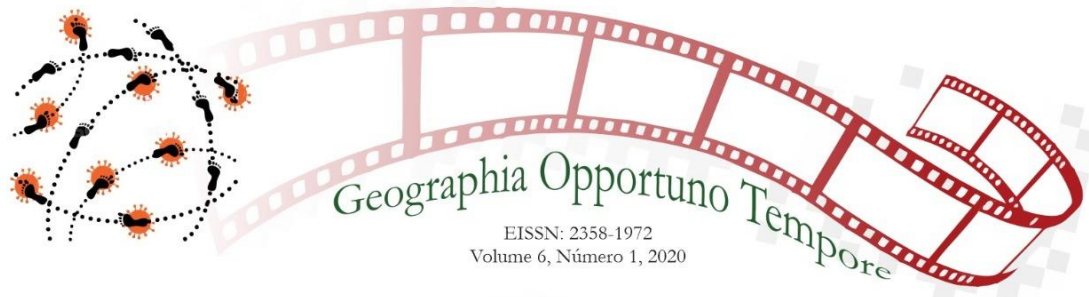
Da mesma maneira, manter as crianças e os jovens estudando, em tempo de pandemia, se tornou algo típico da sociedade burguesa individualista, pois, em países como o Brasil, milhões de crianças se alimentam na escola, pois não possuem comida em casa. Então, se falta comida, não haverá um notebook com acesso a uma internet de banda larga para assistir às aulas remotas, acessar os links impostos pelos(as) educadores(as) escravizados(as) pelo escritório/gabinete em casa (home office, termo glamoroso para a escravização do capitalismo-rentista-pandemônico). Tais fatos abrirão um abismo social e socioeducacional de proporções inimagináveis para as sociedades contemporâneas. A sociedade brasileira já viveu um momento parecido com este do Coronavírus,



quando, em 1974, em plena ditadura civil-militar, uma epidemia de meningite atingiu o país, não muito distante do atual espírito do governo da federação de hoje. Ouve toda uma tentativa de silenciar a epidemia, emudecendo a imprensa, fato que impediu ações rápidas e adequadas para o confronto, pois pairava no ar o mesmo pretexto atual, de não causar pânico e de salvaguardar a economia, que deveria estar acima da vida do cidadão e da cidadã – mas as escolas entraram em quarentena, não só elas.

Educar as crianças a distância é uma enorme hipocrisia advinda com o isolamento social, e é fruto dessa sociedade adoecida pelo empreendedorismo e individualismo universalizantes. Mesmo para aquelas que possuem meios e infraestrutura para tais medidas educacionais, as crianças e os jovens, principalmente estes, precisam atravessar a pandemia sem mais essa preocupação, a obrigação de dezenas de tarefas, a obrigação de ler dezenas de conteúdos por educadores que são obrigados a impor-lhes isso, para que possam garantir seus empregos, mostrando-nos, com as pessoas não aprendem com os sinais enviados por um vírus, invisível aos olhos humanos, que a todos e todas pode dizimar. Que diferença faz se um jovem vai entrar na faculdade com 18 ou 19 anos? Nenhuma, pois o desespero do imediatismo dessa sociedade individualista não é representativo de uma vida em felicidade. Há coisas melhores para crianças e jovens em isolamento social, isso direcionando apenas para a classe média desesperada pela “formação” do seu filho, ou filha, tais como: desenhos animados educativos, links de visitas em museus, cidades, paisagens etc., mesmo, e sempre, correndo o risco de cair nas artimanhas de *youtubers* que fazem vídeos de qualidade duvidosa. As crianças e os jovens já estão cercados, nesses dias de isolamento forçado, pelas mortes contadas estatisticamente pelos telejornais, assim como são obrigadas a se desinfetar a cada saída rápida de dentro de casa – já há um fardo enorme sobre seus ombros humanos. Eles e elas não perderão um semestre ou um ano, eles e elas ganharão um semestre ou um ano. É hora de aprender e apreender com tudo isso que estão vivendo, mesmo nas horas de tédio, de incertezas e, em breve momentos, de alegrias, em meio a esta pandemia.

Mas o Brasil é um país que não aprende; negar uma epidemia/pandemia, como se faz agora, é a tônica das políticas públicas dos interesses das elites e da burguesia nacional. O passado nos mostra que, em situações de uma praga se alastrar sobre um território, as quarentenas são eficazes, mesmo que não tenham impedido a morte do presidente Francisco



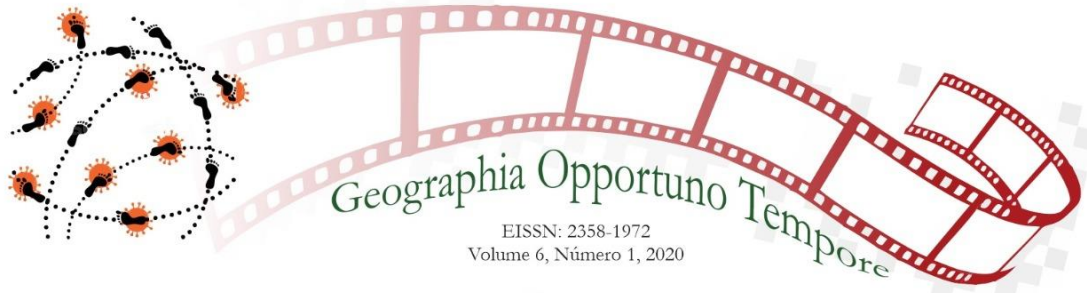
de Paula Rodrigues Alves, em 1918, pela Gripe Espanhola – esta, que nasceu nos Estados Unidos da América, mas que ganhou o nome de espanhola – assim como milhares de outras pessoas.

Epidemias, ou mesmo pandemias, são ruins, mas quase sempre tendem a piorar – seguem a lógica das enchentes urbanas, ou seja, as piores sempre estão por vir – afinal, as populações sempre crescem. E, como somos muitos, temos de estar sempre preparados para o pior, para ter a garantia de que seja menor o impacto. Mas não escapamos do medo disso tudo, porque, enquanto humanos, sabemos o poder destrutivo que pode vir da natureza, ou de nós mesmos. Mas nada mais assustador, no imaginário popular, do que uma pandemia, pois ela é associada a uma profunda ansiedade que envolve a extinção humana na Terra, ficando ao lado de coisas tão destrutivas, como uma guerra nuclear ou o impacto de um asteroide sobre o planeta.

Este é um momento de muitas incertezas. Mesmo que acreditemos no poder da ciência, para resolver problemas e garantir a existência da vida, há o confronto com tais verdades, uma vez que a ciência é, assim como a sociedade, fruto do contraditório e do controverso. A economia, como ente, parece acreditar mais no poder curador das mazelas da forma de vida capitalista sobre a Terra, do que dos próprios seres humanos, tanto que há toda uma crença, em parte da sociedade, de que a própria ciência teria criado o vírus, escolhendo-o como a peste apocalíptica da atualidade – a sociedade é imediatista, exige que a ciência lhe dê uma resposta imediata, nunca compreendeu que a ciência se faz, também, de refutações.

As pessoas, mesmo confinadas, as que podem assim estar, estão vivendo um momento único na história da humanidade, vivem uma catástrofe sanitária da saúde coletiva, que afeta a vida em todas as escalas do geográfico – do local ao global. É, indiscutivelmente, uma crise da civilização humana, que exigirá uma profunda mudança de hábitos, costumes – em síntese, uma mudança de vida, sobretudo no que tangência ao comportamento humano-natureza e humano-humano.

Que esse momento de confinamentos, isolamentos e afastamentos seja o despertar de uma nova era – que seja a era da sensibilização de cidadãos e cidadãs. É preciso que seja

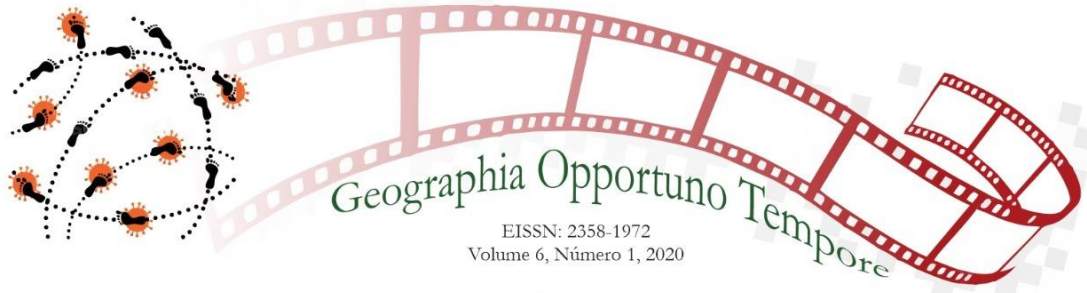


algo maior do que conscientizar, pois sensibilizar é algo muito mais profundo, rompendo os absolutismos, incluindo os dogmas das crenças, ressignificando a vida sobre a Terra.

Mas não se poder dissociar esse momento de pandemia com a realidade do mundo político atual, pois quanto mais distante estiver um sistema de saúde público (do Estado) para a população, maiores serão os danos sofridos pelo povo durante uma situação de pandemia como esta. A saúde precisa ser dirigida pelo Estado, e não pelas empresas do setor saúde, basta observar a situação com que a pandemia chegou aos Estados Unidos da América, para se ter uma ideia dos que irão morrer e dos que irão sobreviver durante a pandemia. O lucro não pode estar acima da vida humana. Que esta, também, seja uma lição trazida pelo coronavírus. Por fim, é a ciência, com todos os seus dilemas, que deve dar respostas para a sociedade, pois em situações como esta que a humanidade está vivendo, as opiniões pouco importam, mesmo saídas da boca de um chefe de estado ou de um cidadão comum.

Alguns Estados tomam medidas mais enérgicas para manterem sua população confinada, enquanto outros são mais flexíveis e, por conta disso, colocam as pessoas em perigo – leia-se, o Brasil como exemplo negativo. Alguns estados tomam medidas mais enérgicas para manterem sua população confinada, enquanto outros são mais flexíveis e, por conta disso, colocam as pessoas em perigo – leia-se o Brasil como exemplo negativo.

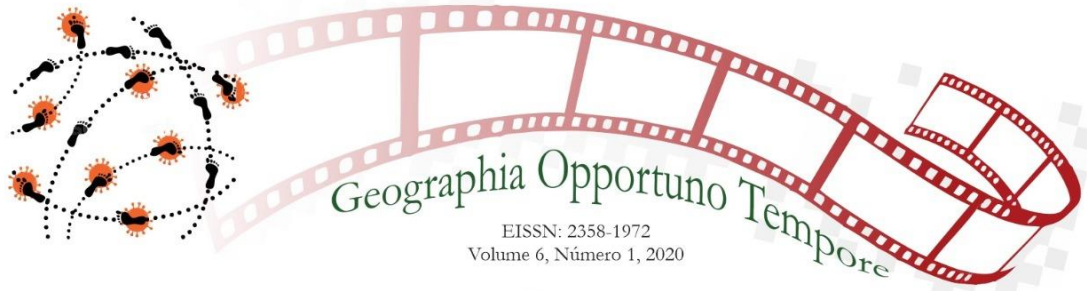
Diante da necessidade de isolamento social, a aceitação dessa condição é a única forma de reduzir as tensões mentais e emocionais, mantendo cotidianos em casa e, quando possível, ir mudando tais cotidianos. Essa parece uma receita de autoajuda para resolver um problema sério, mas não o é, pois aceitar que o confinamento será passageiro reduz a perda de forças emocionais, sendo mais positivo do que ficar lutando, mentalmente, contra a quarentena. Interessante observar que, desde as primeiras semanas de isolamento social, as pessoas começaram a ver animais nas ruas, pássaros nas soleiras das janelas, golfinhos nos canais de Veneza, águas limpas na baía da Guanabara, dentre outros exemplos. Tais animais sempre estiveram entre nós, subsistindo aos dejetos e resíduos que geramos enquanto sociedade de consumo; eles sempre estiveram ali. Mas escravizados pelo sistema de uma vida que tem de ser empreendedora, consumista e individualista, nada era possível ver, agora, confinados, olhamos para o mundo, o mundo por nós vivido, com o olhar menos míope.



Não há receitas para viver esses dias, mas há que suportá-los, cada qual à sua maneira inventiva. Esse foi o objetivo dessa coletânea de imagens do cotidiano das pessoas que estão em isolamento social. Usando os meios disponíveis para contato humano, e-mail, Facebook, WhatsApp e Instragram, que estão disponíveis para uma parcela da humanidade e, evidentemente, os contatos que se tem por tais redes de amizades, foi solicitado que enviassem uma fotografia do seu cotidiano. Não foi imposto um padrão ou um determinado olhar sobre o seu mundo vivido, bastava fazer a fotografia com o aparelho de celular, adicionar um título à imagem, datar, localizar e dizer quem eram, enviando um breve currículo, ou indicativo do que fazia na/da vida. Não havia apelo estético ou de qualidade. Bastava uma imagem do cotidiano, sem a necessidade de geografizar, considerando ser uma Revista Científica de Geografia.

Aos olhos de alguns indivíduos, parece estranho registrar imagens do cotidiano das pessoas em tempo de pandemia. Se for considerado o fato de que nas grandes pandemias ou pestes vividas pela humanidade, não havia nem contato por rádio, quiçá meios de comunicação em rede que atingisse as massas, as informações e as contagens de mortos eram imprecisas, pois cada um tinha que dar fim no corpo de um ente querido morto dentro de casa, porque o Estado, como o temos, ainda gatinhava. Mas essas imagens do cotidiano possuem outro papel, que vai além das milhares de imagens diárias lançadas nas redes de comunicações, via internet, para todo o mundo ver, das gentes mortas na Itália, no Irã, no Brasil, na Espanha, na Nova Zelândia, no Equador etc. Essas imagens, abrem, também, um horizonte para o futuro, pois a partir dessa pandemia, viveremos em outro mundo, que precisará ser mais criativo e, mais cultural, com mais liberdades e mais diálogos.

O que se pedia, ao solicitar uma fotografia do seu cotidiano, era uma imagem do “eu” nesse momento da história. Sou “eu” na minha geografia cotidiana, no meu lugar. É algo para além do mundo genérico e com milhões de informações e notícias falsas e opiniões sem fundamentos, despejadas na tela dos celulares e computadores das pessoas. Essa coletânea tem um valor simbólico, sou “eu”, em um coletivo de mais de 100 outros “eus”, dividindo vidas, rompendo o individualismo desta época que é mais do que líquida, é gasosa, em que tudo se desmancha no ar, tudo tem valor efêmero, tudo é nada – o vazio de uma civilização entulhada de coisas sendo rompido.

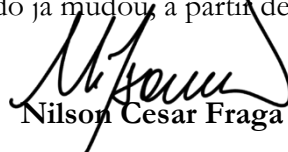


Eram esperadas umas 50 fotografias de cotidianos, mas este editor da Revista, recebeu mais do que o dobro do esperado. São imagens as mais diversas, a ampla maioria dos dias atuais em confinamento, umas poucas vindas do passado, remetendo ao retorno de uma vida tida como o que se tinha como normalidade. Há paisagens, horizontes, estradas, ruas, apartamentos, plantas ornamentais, animais de estimação, lavouras sendo plantadas, crianças, adultos, idosos, escritórios, pessoas trabalhando, rostos, corpos, solidariedade, sonhos, esperanças, angústias, medos e fé.

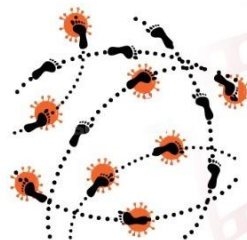
Há, na sequência, imagens do cotidiano da pandemia do Coronavírus de muitos lugares do Brasil, do Acre e do Ceará, atravessando o Brasil, até o Rio Grande do Sul. Mas há imagens do Haiti, de Portugal, de Cabo Verde, Estados Unidos da América e do México. A **Revista Geographia Opportuno Tempore** agradece a contribuição e o registro perpétuo de Todos e Todas que atenderam ao chamado, que dispensaram alguns minutos, eternizando, nesta Revista, a pandemia de 2020, que já faz parte da história da humanidade, porque somos parte das geografias das vidas, mesmo em tempos de geografias das mortes - tudo isso se caracteriza dentro de um processo de evolução da humanidade, mas que precisará passar por uma profunda mudança cultural, sobretudo em relação ao meio ambiente – em um mundo onde as pessoas se enxerguem como parte do meio ambiente, evoluindo como sociedade e, deixando de querer evoluir individualmente.

Nesse momento, no atual confinamento social, é preciso ignorar toda a pressão para ser produtivo, é preciso pensar em viver e, olhar para horizontes futuros, pois essa situação de perigo, nunca vai terminar, outras pestes virão, outros desafios serão impostos. Mesmo controlando a pandemia, e isso acontecerá nos próximos meses, ela (os temores) seguirá conosco por anos e décadas.

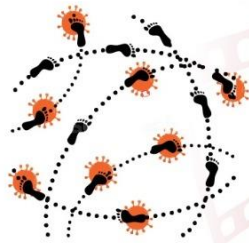
Estamos no início de uma grande marcha universal, muitas pessoas não entenderam isso ainda – o fato de que o Mundo já mudou, a partir de mais essa pandemia.


Nilson Cesar Fraga

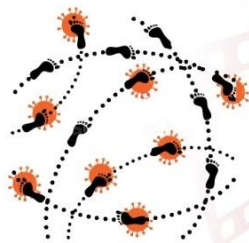
Editor da Revista Geographia Opportuno Tempore, em 21 de abril de 2020, em isolamento social devido à pandemia do Coronavírus, no outono do Hemisfério Sul, em Londrina, Paraná, Brasil.



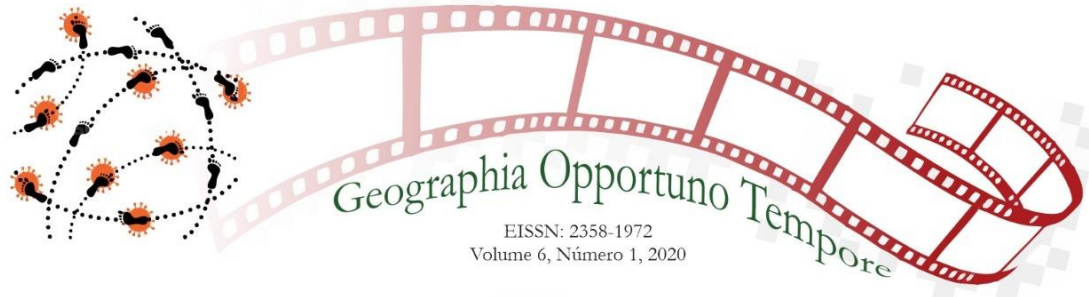
Autor / Autora	Local Fotografado	Pág.
Pedro Höfig	Unaí, Minas Gerais, Brasil	159
Conrado Márquez Rosano	Ciudad de México, México	160
Rui Jacinto	Ilha de S. Antão, Cabo Verde	161
Fernando Luiz Araújo Sobrinho	Lisboa, Portugal	162
Jorge Paulo Pereira do Santos	Squarema, Rio de Janeiro, Brasil	163
Cleusi Teresinha Bobato Stadler	Ponta Grossa, Paraná, Brasil	164
Hebert Nuvens de Alencar	Nova Olinda, Ceará, Brasil	165
Alan Guilherme Santos de Oliveira	Fartura, São Paulo, Brasil	166
Jonatas Ferreira Costa	Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil	167
Nilson Cesar Fraga	Londrina, Paraná, Brasil	168
Edna Pereira da Silva	Londrina, Paraná, Brasil	169
Sergio Ricardo Vitiello	Porto União, Santa Catarina e União da Vitória, Paraná, Brasil	170
Diego da Luz Rocha	Videira, Santa Catarina, Brasil	171
Jessica M. Siqueira Silva	Londrina, Paraná, Brasil	172
Angela Zatta	Videira, Santa Catarina, Brasil	173
Ana Claudia Vieira Martins	Paranaguá, Paraná, Brasil	174
Dom Luiz Carlos Eccel	Brusque, Santa Catarina, Brasil	175
Daniela da Silva Pieper	Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil	176
Saionara Figueiredo Santos	Palhoça, Santa Catarina, Brasil	177
Rogério Nogueira de Mesquita	Bujari, Acre, Brasil	178
Miana David Pizzuti	Trombudo do Contestado (Lebon Régis), Santa Catarina, Brasil	179
Serli Aparecida de Lima da Silva	Timbó Grande, Santa Catarina, Brasil	180
Denise Setti Bernaldo de Lara	Fernandes Pinheiro, Paraná, Brasil	181
Naibi Souza Jayme	Rolândia, Paraná, Brasil	182
Conrado Márquez Rosano	Ciudad de México, México	183
Carla Maria Freres Stipp	Londrina, Paraná, Brasil	184
Elisângela Costa de Araujo	Apucarana, Paraná, Brasil	185
Tiago Rafael Marczal	Cruz Machado, Paraná, Brasil	186



Lisiane Freitas de Freitas	Londrina, Paraná, Brasil	187
Tania Mara Muller Teider	Lapa, Paraná, Brasil	188
Elissandro Santana	Porto Seguro, Bahia, Brasil	189
Alexandro Malakovski	Jaraguá do Sul, Santa Catarina, Brasil	190
Rozalia Brandão Torres	Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil	191
Maria Cleide Baldo	Maringá, Paraná, Brasil	192
Fábio de Souza Oliveira	Cuiabá, Mato Grosso, Brasil	193
Mauro José Ferreira Cury	Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil	194
Sheila Castro dos Santos	Santarém, Pará, Brasil	195
Marcus Antônio Matozo	Araucária, Paraná, Brasil	196
Alonso Figueroa de Souza Santos	Curitiba, Paraná, Brasil	197
Hygor Rafael Brandão Silva	Inhumas, Goiás, Brasil	198
Aline Fraga Pereira	São José, Santa Catarina, Brasil	199
Marc Donald Jean Baptiste	Tilorye, Ouanaminthe, Haiti	200
Jandir Alves de Souza	Trombudo do Contestado (Lebon Régis), Santa Catarina, Brasil	201
Matheus Oliveira Martins da Silva	Londrina, Paraná, Brasil	202
Roberto César Cunha	São Luís do Maranhão, Brasil	203
Everaldo Batista da Costa	Brasília, Distrito Federal, Brasil	204
Filipe Barbosa de Lima	Londrina, Paraná, Brasil	205
Hortência Gomes de Brito Souza	Chapada Diamantina, Bahia, Brasil	206
Gessilda da Silva Viana	Sarandi, Paraná, Brasil	207
Celio Silva Meira	Poções, Bahia, Brasil	208
Alessandra S. da Silva Manchinery	Assis Brasil, Acre, Brasil	209
João Batista Ferreira dos Santos	Matos Costa, Santa Catarina, Brasil	210
Katiucy Gisele Pionezzzer	Timbó Grande, Santa Catarina, Brasil	211
Patricia da Cunha Gavasso	União da Vitória, Paraná, Brasil	212
Ivonete Aparecida Oliveira de Jesus	Londrina, Paraná, Brasil	213
Maira Sayuri Sakay Bortoletto	Londrina, Paraná, Brasil	214
João Batista Ferreira dos Santos	Calmon, Santa Catarina, Brasil	215
Tchello d'Barros	Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil	216



Dean Gomes de Oliveira	Goioerê, Paraná, Brasil	217
Jucelei de Fátima Souza	Timbó Grande, Santa Catarina, Brasil	218
Ivanete Galvão Adams Santos	Londrina, Paraná, Brasil	219
Sandra Aparecida Costa Ferrer (Flor)	Londrina, Paraná, Brasil	220
João Roberto Mendes	Barreiras, Bahia, Brasil	221
Viggo Dieter Krapf Schultz	Blumenau, Santa Catarina, Brasil	222
Fred Spinoza	Tabatinga, Amazona, Brasil	223
Eder Batista da Silva	Recife, Pernambuco, Brasil	224
Moisés Antônio	Luanda, Angola	225
Ana Paula Ferreira Motta	Curitiba, Paraná, Brasil	226
Ricardo Prestes Pazello	Curitiba, Paraná, Brasil	227
Soeli Miranda	General Carneiro, Paraná, Brasil	228
Estevan Bartoli	Parintins, Amazonas, Brasil	229
Camila Doubek	Londrina, Paraná, Brasil	230
Leonardo Aparecido de Lima da Silva	Timbó Grande, Santa Catarina, Brasil	231
Adair da Silva Mattos	Trombudo do Contestado (Lebon Régis), Santa Catarina, Brasil	232
Marli Mendes Gomes Soares	Santo Amaro da Imperatriz, Santa Catarina, Brasil	233
Cidnei Raul Soares	Santo Amaro da Imperatriz, Santa Catarina, Brasil	234
Urda Alice Klueger	Palhoça, Santa Catarina, Brasil	235
Lucas Aguiar Tomaz Ferreira	Poções, Bahia, Brasil	236
Agda Cristina Valle	Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil	237
Kelvin Augusto	Vitória da Conquista, Bahia, Brasil	238
Rafael de Souza Dias	Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil	239
Maria Salete Dias da Rocha	Trombudo do Contestado (Lebon Régis), Santa Catarina, Brasil	240
Mateus Costa Santos	Aracatu, Bahia, Brasil	241
Marcelo Bordin	Curitiba, Paraná, Brasil	242
Ilia Alvarado-Sizzo	Ciudad de México, México	243



Maria Madalena de Aguiar Cavalcante	Porto Velho, Rondônia, Brasil	244
Godofredo de Oliveira Neto	Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil	245
Claudia Weinman	São Miguel do Oeste, Santa Catarina, Brasil	246
Toni Laine Elias	Curitiba, Paraná, Brasil	247
Marcia Fusinato Barbosa Athayde	José Boiteux, Santa Catarina, Brasil	248
Ivanira Falcade	Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil	249
Elisangela Machado	Brasília, Distrito Federal, Brasil	250
Carlandio Alves da Silva	Cacoal, Espigão D'Oeste e Rondolândia, em Rondônia e Mato Grosso, Brasil	251
Flamarion Dutra Alves	Alfenas, Minas Gerais, Brasil	252
Sérgio Augusto Pereira	Cornélio Procópio, Paraná, Brasil	253
Laura Terezinha dos Santos	Teixeira Soares, Paraná, Brasil	254
Cláudio Jesus de Oliveira Esteves	Quatro Barras, Paraná, Brasil	255
Maria do Carmo Ramos Krieger	Curitiba, Paraná, Brasil	256
Alexsandra Ferreira da Cunha	Tampa, Florida, Estados Unidos da América	257
Vanessa Maria Ludka	Cornélio Procópio, Paraná, Brasil	258
Flamarion Dutra Alves	Alfenas, Minas Gerais, Brasil	259
Matheus Henrique de Freitas Rocha	Londrina, Paraná, Brasil	260
Ana Luzia Zatta Leite	Videira, Santa Catarina, Brasil	261

MEXER A TERRA: ESPERANÇA NO FUTURO.

Pedro Höfig¹

Recebido em: março de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



¹ Imagem captada em **Unai, Minas Gerais, Brasil**, em 16 de março de 2020. Geógrafo, pela Universidade Estadual de Londrina, Mestre em Ciência do Solo, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Diretor da Catena Planejamento Territorial.

**EN LA MAÑANA POR LAS CALLES DE MI BARRIO EN TIEMPOS DEL
COVID-19 - ÁRBOLES DE JACARANDAS EN FLOR EN UNA CIUDAD
VACÍA.**

Conrado Márquez Rosano ²

Recibido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



² Imagem captada, em Avenida Canal de Miramontes, Alcaldía de Coyoacán, Ciudad de México, em 08 de abril de 2020, em **Alcaldía de Coyoacán, Ciudad de México, México**. Ingeniero Agrónomo y Maestro en Ciencias Desarrollo Rural Regional por la Universidad Autónoma Chapingo (México), con estudios de Doctorado en Estudios Rurales en la Facultad de Geografía de la Universidad de Toulouse Le Mirail (hoy Jean Jaures), Francia. Profesor investigador de tiempo completo adscrito al Centro Regional Universitario del Anáhuac. Docente desde 1993 hasta la actualidad en el Posgrado de Ciencias en Desarrollo Rural Regional de la Dirección de Centros Regionales, de la Universidad Autónoma Chapingo (UACH). Coordinador de la Línea sobre Gestión social de recursos naturales y territorios rurales, en el Instituto de Investigaciones de la Agricultura Regional y el Desarrollo Rural (IIAREDER) de la UACH.

**FLAGELADOS DO VENTO LESTE
INTERIOR DA ILHA DE S. ANTÃO, CABO VERDE.**

Rui Jacinto³

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



³ Imagem captada na Ilha de S. Antão, Cabo Verde, África, em 21 de junho de 2013. Universidade de Coimbra. Técnico na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. Membro da Comissão Executiva do Centro de Estudos Ibéricos [CEI] em representação da Universidade de Coimbra. É membro do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT).

LISBOA, EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL - ESCADARIA DA RUA CARLOS REIS COM RUA SOUSA LOPES, BAIRRO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, LISBOA, PORTUGAL.

Fernando Luiz Araújo Sobrinho⁴

Recebido em: março de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁴ Imagem captada em **Lisboa, Portugal**, em 14 de março de 2020. Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (2008). Membro do Núcleo Docente Estruturante do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília. Professor Associado II da Universidade de Brasília e Coordenador Geral do Curso Geografia EAD UAB da Universidade de Brasília.

O DISTRITO DE BACAXÁ NO MUNICÍPIO DE SAQUAREMA-RJ: UMA PAISAGEM EM TEMPO DE PANDEMIA COVID 19.

Jorge Paulo Pereira do Santos⁵

Recebido em: março de 2020
Aceito e publicado em: abril de 2020



⁵ Imagem captada em **Saquarema, Rio de Janeiro, Brasil**. Professor da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro-RJ. Pesquisador do Grupo GeoBrasil, Instituto de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Pós-Doutor em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e Doutor em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

A SEMENTE CRIOLA NAS MÃOS DE QUEM PLANTA.

Cleusi Teresinha Bobato Stadler ⁶

Recebido em: março de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁶ Imagem captada em Sete Saltos de Cima, **Ponta Grossa, Paraná, Brasil**, 30 de novembro de 2019. no Programa de Pós-Graduação em Geografia pela UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestre em História pela UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste, no PPGH - Programa de Pós-Graduação em História (História e Regiões). Membro Fundadora da ALACS - Academia de Letras, Artes e Ciências da Região Centro-Sul do Paraná. Membro do Laboratório de Pesquisa em Memória, Cultura e Natureza, UEPG/PR. Participa do Laboratório Multidisciplinar Paulo Freire – FAMA-Faculdade Municipal do Meio Ambiente, Clevelândia/PR); Participa do Parlamento da UNITINERANTE e CASLA/Curitiba/Paraná.

**IGREJA MATRIZ DE SÃO SEBASTIÃO, CUJO PADROEIRO PROTEGE
CONTRA A GUERRA, A FOME E A PESTE.**

Hebert Nuvens de Alencar ⁷

Recebido em: março de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁷ Imagem captada da Igreja Matriz de São Sebastião, em **Nova Olinda, Ceará, Brasil**. Licenciado em Geografia pela Universidade Regional do Cariri e Especialista em Geografia e Meio Ambiente e Arqueologia Social Inclusiva - URCA- UFPI e Universidade de Coimbra.

PAREMOS, PARA O VAZIO RETRATADO DE UMA PANDEMIA.

Alan Guilherme Santos de Oliveira⁸

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁸ Imagem captada de uma rua na cidade de **Fartura, São Paulo, Brasil**. Estudante de Geografia da Universidade Estadual Paulista - UNESP – Campus de Ourinhos, SP.

MISSA DA ALVORADA.

Jonatas Ferreira Costa ⁹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁹ Imagem captada durante a Missa da Alvorada, em **Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil**. Bacharel em Relações Internacionais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte. Especialista em Gestão de Projetos, no Centro Universitário de Belo Horizonte. Bailarino de Dança Afro-Brasileira.

**SOMBRAS E OUTRAS HUMANIZAÇÕES SOBRE O CALÇADÃO DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, POUCO ANTES DO
CORONAVÍRUS CHEGAR.**

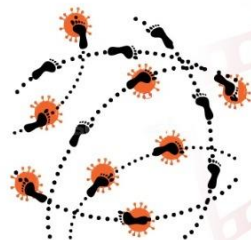
Nilson Cesar Fraga¹⁰

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



¹⁰ Imagem captada durante uma caminhada ordinária pelo Calçadão da Universidade Estadual de Londrina, em **Londrina, Paraná, Brasil**. Pesquisador do CNPq/Produtividade em Pesquisa, desde 2013. Geógrafo. Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná (2006). Professor Adjunto do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina. Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEL (Mestrado e Doutorado). Professor do Curso de Pós-Graduação Geografia da Universidade Federal de Rondônia (Mestrado e Doutorado). Coordenador do Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito – GEOTMAC/UEL e do Observatório da Região e da Guerra do Contestado – ORGC.



Geographia Opportuno Tempore

EISSN: 2358-1972
Volume 6, Número 1, 2020

PRODUZINDO ÁLCOOL PARA A VIDA, NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, NO DEPARTAMENTO DE QUÍMICA.

Edna Pereira da Silva ¹¹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



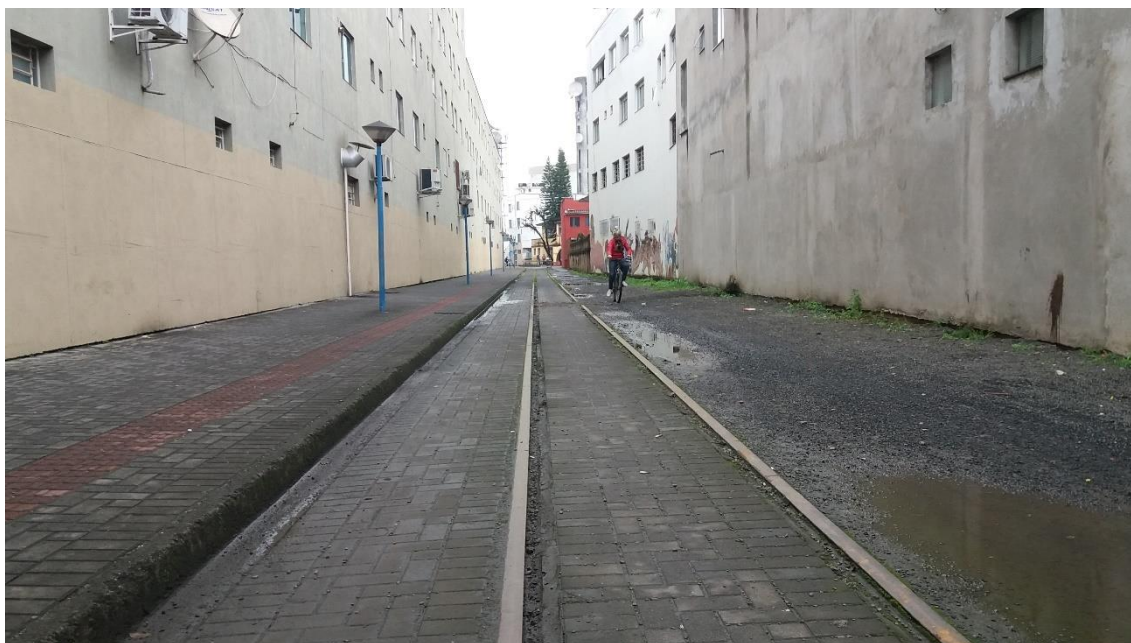
¹¹ Imagem captada durante a produção de Produção de Álcool 70% para a Polícia Militar do Estado do Paraná, no Departamento de Química, no Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Londrina, em **Londrina, Paraná, Brasil**. Servidora Pública da Universidade Estadual de Londrina, lotada no Departamento de Geociências. Cientista Social, pela Universidade Estadual de Londrina.

**O CAMINHAR PELA MEMÓRIA E ESQUECIMENTO NO CONTESTADO - DIVISA
DOS MUNICÍPIOS DE PORTO UNIÃO - SC E UNIÃO DA VITÓRIA – PR.**

Sergio Ricardo Vitiello ¹²

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



¹² Imagem captada na linha férrea que divide os estados do Paraná e Santa Catarina, imposta pelo do Acordo de Limites, em 1916. Do lado direito do trilho do trem, **Porto União, Santa Catarina, Brasil**, do lado esquerdo do trilho do trem, **União da Vitória, Paraná, Brasil**. Mestre em Administração pela Universidade Estadual de Londrina - UEL na linha de pesquisa de Política e Gestão Socioambiental; Especialista em Administração Industrial (2005) pela Universidade Estadual de Londrina - UEL; Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina - UEL; Bacharel em Direito pela Universidade São Francisco - USF.

TONS E CORES DO ISOLAMENTO SOCIAL EM VIDEIRA, SC: UM OLHAR A PARTIR DA JANELA QUE NOS LIMITA DO MUNDO LÁ FORA.

Diego da Luz Rocha¹³

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



¹³ Imagem captada no final do dia 04 de abril de 2020, em **Videira, Santa Catarina, Brasil**. Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina; Licenciado e Bacharel pela Universidade Estadual de Londrina.

PANDEMIA - EU ♥ SUS.

Jessica M. Siqueira Silva ¹⁴

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



¹⁴ Imagem captada, em **Londrina, Paraná, Brasil**. Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina.

DAS FRONTEIRAS QUE NOS DIVIDEM.

Angela Zatta¹⁵

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



¹⁵ Imagem captada, em **Videira, Santa Catarina, Brasil**. Bacharela em Administração, Editora de textos na Êxito Editora e Comunicação.

CORREDORES DO FORTE SITUADO NA PRAIA FORTALEZA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES, NA ILHA DO MEL, EM PARANAGUÁ/PR.

Ana Claudia Vieira Martins ¹⁶

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



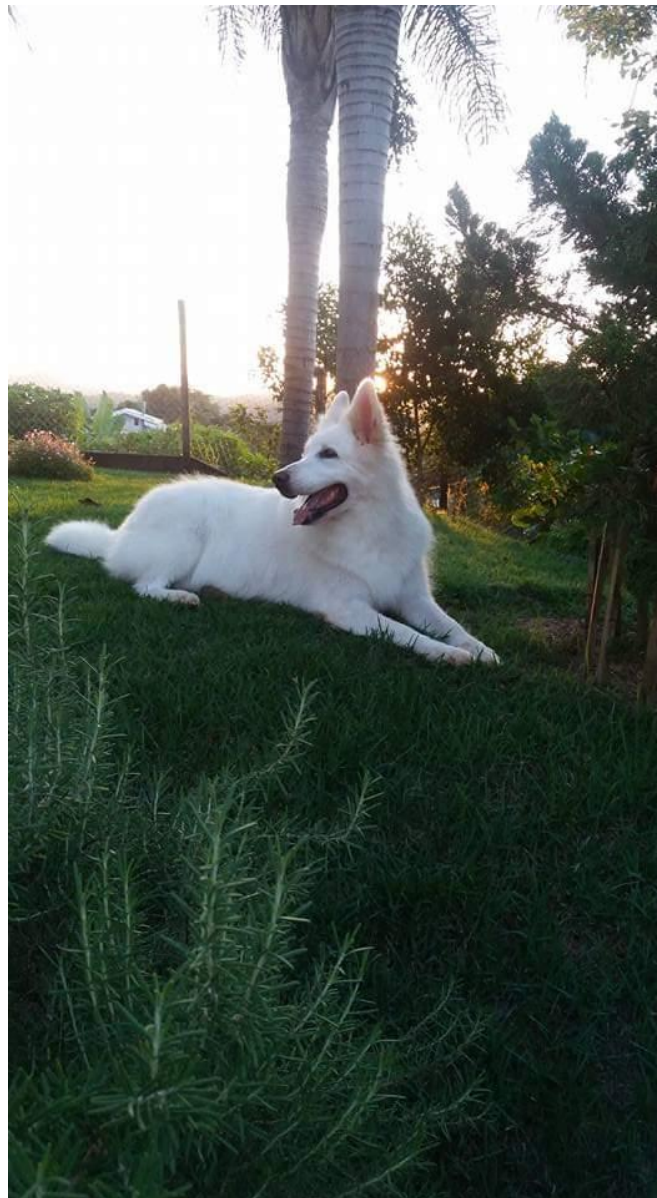
¹⁶ Imagem captada, em 04 de fevereiro de 2019, em **Paranaguá, Paraná, Brasil**. Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina (2007), Mestre em Serviço Social e Política Social na Universidade Estadual de Londrina (2020). Atualmente docente do Curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Londrina. Atuou como Assistente Social na Política de Assistência Social na Proteção Básica. (2008) Atuou em equipe multidisciplinar com o segmento criança e adolescente no contexto da violência. (2009-2011). Secretária de Assistência Social do Município de Ibiporã-PR (2011-2015).

CONTEMPLANDO O HORIZONTE.

Dom Luiz Carlos Eccel¹⁷

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



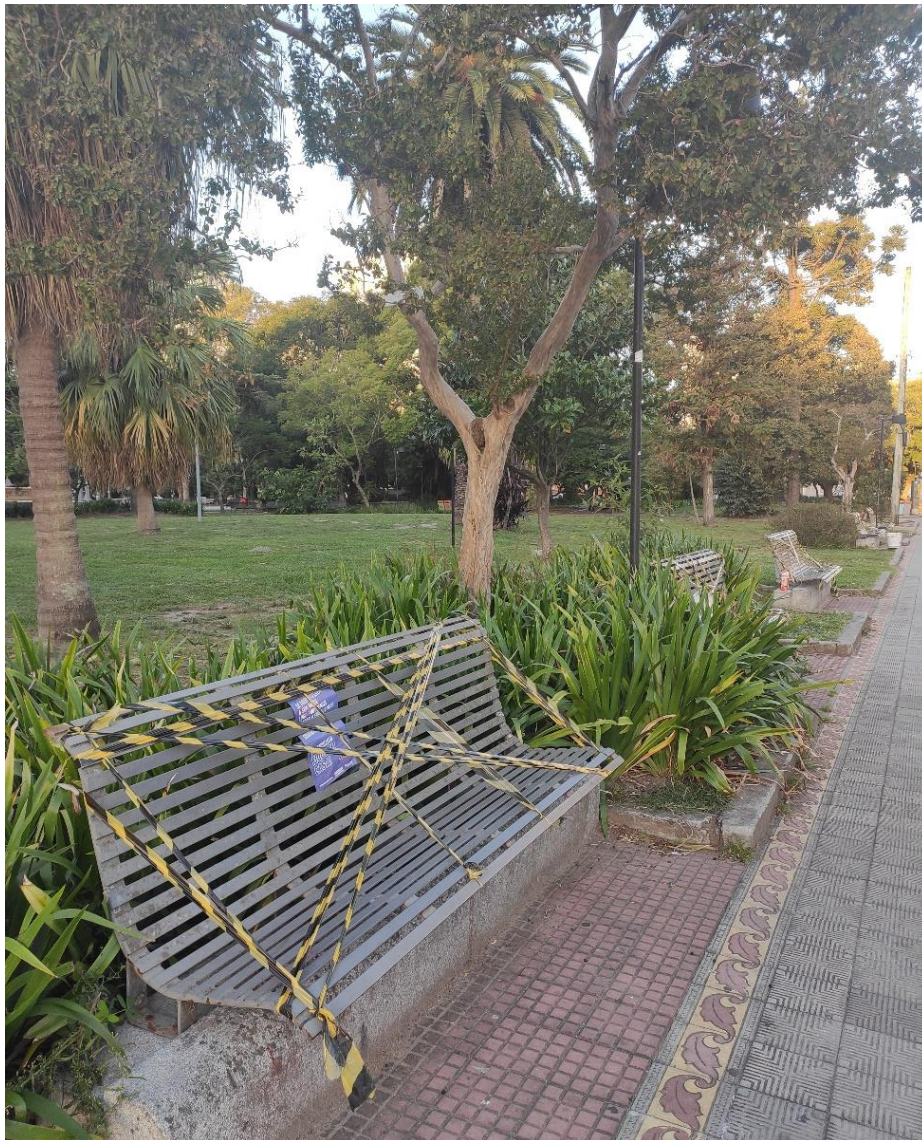
¹⁷ Imagem da Jolie, em Brusque, Santa Catarina, Brasil. Bispo Emérito de Caçador, Santa Catarina, residindo, em Brusque/SC.

INIMAGINÁVEL MEDO DO INVISÍVEL.

Daniela da Silva Pieper¹⁸

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



¹⁸ Imagem captada na Praça Cel. Pedro Osório, em 7 de abril de 2020, em **Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil**. Servidora Técnico Administrativa em Educação, na Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Bacharel em Direito e Especialista em Ciência Política – UFPel. Mestre e doutoranda em Educação Ambiental, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

REZOS NA LUA CHEIA.

Saionara Figueiredo Santos¹⁹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



¹⁹ Imagem captada, em 7 de abril de 2020, em **Palhoça, Santa Catarina, Brasil**. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC. Pedagoga. Mestre em Educação Ambiental, pela Universidade Federal de Rio Grande – FURG. Doutora em Estudos da Tradução, pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Mãe de uma gata fofo e dona de um coração gigante.

**FELICIDADE NOS TONS DA INFÂNCIA: A VIDA PURA, COM OS PÉS
DESCALÇOS, NA TERRA MATER.**

Rogério Nogueira de Mesquita ²⁰

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



²⁰ Imagem captada no Assentamento Rural Espinhara II, em janeiro de 2020, em **Bujari, Acre, Brasil**. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Mulher e Relações Sociais de Gênero – GEPGÊNERO/UNIR.

LINDA, A SUPER LUA ♡.

Miana David Pizzuti ²¹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



²¹ Imagem captada na Linha Anta Gorda, em 07 de abril de 2020, em **Trombudo do Contestado (Lebon Régis), Santa Catarina, Brasil**. Agricultora Familiar e Professora de Educação Infantil, na CMEI Walmor Carlin do Prado.

"MEU PEQUENO PARAÍSO". UM LUGAR ONDE TEM UMA DAS MAIS TRISTES HISTÓRIAS DO BRASIL, POIS AQUI, ACONTECEU O FINAL DA GUERRA DO CONTESTADO. UMA HISTÓRIA TRISTE, POUCA COMENTADA E POUCO CONHECIDA, NO BRASIL.

Serli Aparecida de Lima da Silva ²²

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



²² Imagem captada, em 08 de abril de 2020, às 7h30, em **Timbó Grande, Santa Catarina, Brasil**. Professora de História na EEB Machado de Assis.

**PRESENTE INCERTO, FUTURO INESPERADO:
O OLHAR DAS CRIANÇAS E UM HORIZONTE DE SONHOS.**

Denise Setti Bernaldo de Lara²³

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



²³ Imagem captada, na localidade de Bituva dos Machados, em **Fernandes Pinheiro, Paraná, Brasil**, em 08 de abril de 2020. Técnica Administrativa no Colégio Estadual do Campo de Angai. Formada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, pela Univel - União Educacional de Cascavel.

**COTIDIANOS QUE SEGUEM, MESMO NO ISOLAMENTO SOCIAL,
IMPOSTO PELO CORONAVÍRUS.**

Naibi Souza Jayme ²⁴

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



²⁴ Imagem captada, em 1º de abril de 2020, em **Rolândia, Paraná, Brasil**. Graduada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina – UEL; Professora no Ensino Fundamental II – INSA/Cambé/PR e em Cursos Preparatórios. Atua em temas que envolvem Geografia da Saúde e Geoprocessamento.

EN LA MAÑANA POR LAS CALLES DE MI BARRIO EN TIEMPOS DEL COVID-19 - EL BARRENDERO DEL BARRIO NO PUEDE QUEDARSE EN CASA.

Conrado Márquez Rosano²⁵

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



²⁵ Imagem captada, em Avenida del Parque, Colonia Avante, Alcaldía de Coyoacán, Ciudad de México, em 08 de abril de 2020, em **Alcaldía de Coyoacán, Ciudad de México, México**. Ingeniero Agrónomo y Maestro en Ciencias Desarrollo Rural Regional por la Universidad Autónoma Chapingo (México), con estudios de Doctorado en Estudios Rurales en la Facultad de Geografía de la Universidad de Toulouse Le Mirail (hoy Jean Jaures), Francia. Profesor investigador de tiempo completo adscrito al Centro Regional Universitario del Anáhuac. Docente desde 1993 hasta la actualidad en el Posgrado de Ciencias en Desarrollo Rural Regional de la Dirección de Centros Regionales, de la Universidad Autónoma Chapingo (UACH). Coordinador de la Línea sobre Gestión social de recursos naturales y territorios rurales, en el Instituto de Investigaciones de la Agricultura Regional y el Desarrollo Rural (IIAREDER) de la UACH.

VITAMINA D, EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS, NO SUL DO BRASIL.

Carla Maria Freres Stipp²⁶

Recebido em: março de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



²⁶ Imagem captada, em **Londrina, Paraná, Brasil**, em 30 de março de 2020. Advogada, Especialista em Gestão Pública, Mestre em Geografia, pela Universidade Estadual de Londrina - UEL.

REFUGIA-SE A CIDADE DE PEDRA, SOBRE A LÂMINA DA VIDA.

Elisângela Costa de Araujo²⁷

Recebido em: março de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



²⁷ Imagem captada, a partir do Lago Jaboti, em **Apucarana, Paraná, Brasil**, em 08 de abril de 2020. Assistente Social, mestranda do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social, pela Universidade Estadual de Londrina - UEL.

À MARGEM.

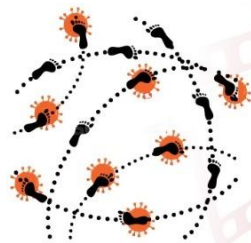
Tiago Rafael Marczal²⁸

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



²⁸ Imagem captada na Linha Pinhão de Baixo, em **Cruz Machado, Paraná, Brasil**, em 08 de abril de 2020. Agricultor. Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, -Campus de União da Vitória. Pós-graduado em Educação no Campo e Ensino de Geografia, ambos pela Faculdade Futura (EaD) e Educação Profissional e Tecnológica pela Faculdade São Braz (EaD). Já atuou como Professor PSS na rede de ensino do Estado do Paraná.



Geographia Opportuno Tempore

EISSN: 2358-1972
Volume 6, Número 1, 2020

NATUREZA QUE SEGUE PARA ALÉM DA PANDEMIA.

Lisiane Freitas de Freitas²⁹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



²⁹ Imagem captada no Gabinete da Reitoria, da Universidade Estadual de Londrina, em **Londrina, Paraná, Brasil**, em 08 de abril de 2020. Doutora em Estudos da Linguagem. Professora da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Mãe do Matheus!

A MAGIA DE SE SER LIVRE ENQUANTO CRIANÇA, MESMO EM TEMPOS DE ISOLAMENTOS SOCIAIS, CAUSADOS PELA PANDEMIA.

Tania Mara Muller Teider³⁰

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



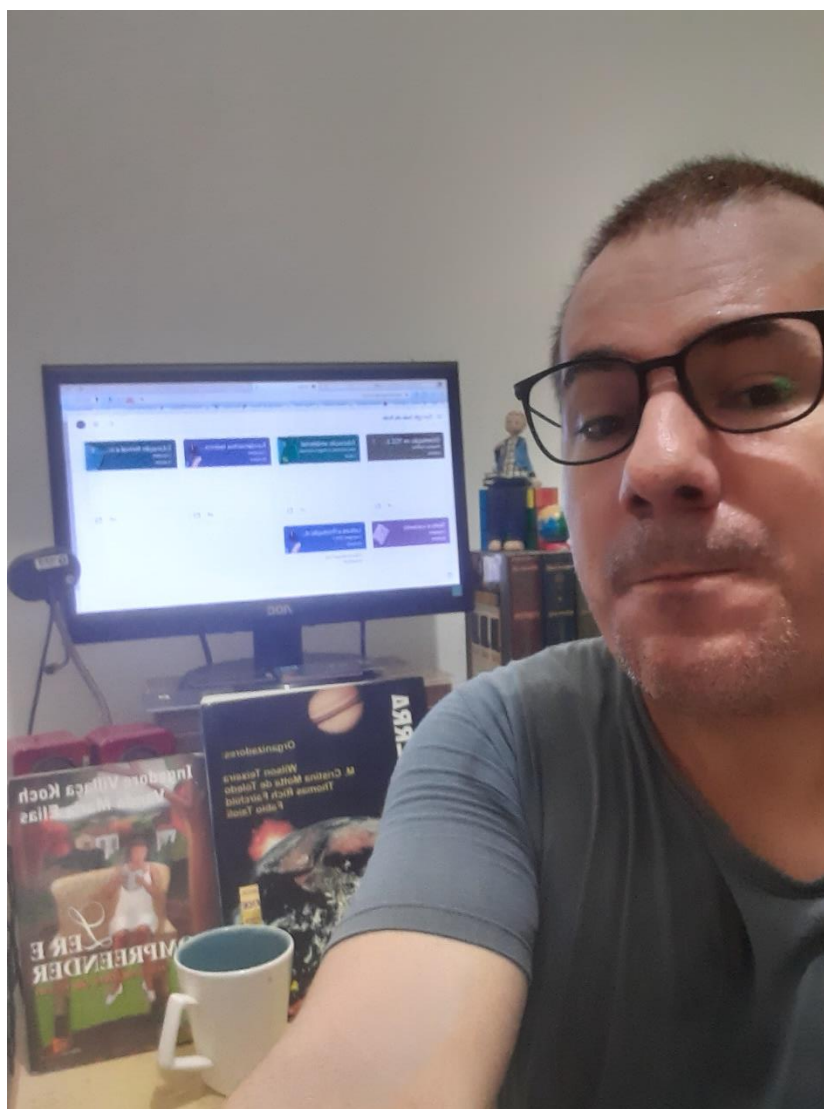
³⁰ Imagem captada na localidade de Mariental, na **Lapa, Paraná, Brasil**, em 1º de abril de 2020. Graduada em Biologia e Geografia com Pós-graduada em Geografia e História Paranaense. Professora ensino médio biologia e geografia do Estado do Paraná, no Colégio São José, Lapa, PR.

FOTOGRAFIA SOBRE MEU COTIDIANO NO ISOLAMENTO SOCIAL.

Elissandro Santana ³¹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



³¹ Imagem captada diretamente desde **Porto Seguro, Extremo Sul da Bahia, Nordeste do Brasil**, em 09 de abril de 2020. Professor da Faculdade Nossa Senhora de Lourdes, colunista e tradutor do Portal Desacato, Revisor da Revista Latinoamérica, avaliador científico de importantes revistas no Brasil e um amante do Planeta. Meu isolamento tem sido assim, com fóruns e debates didáticos no Google Classroom, uma pitada de preocupação, em busca da lucidez, uma boa dose de café, cuidados com os meus felinos e muito Prime Vídeos!

FIQUE EM CASA E SE PROTEJA COM MÁSCARA.

Alexandro Malakovski³²

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



³² Imagem captada em Jaraguá do Sul, Santa Catarina, Brasil, em 09 de abril de 2020. Trabalha na multinacional WEG S.A.

**DE PIJAMA, MAS DE BATOM, NA JANELA DA COZINHA, ONDE RECEBO
O SOL, NESSES DIAS DE ISOLAMENTO SOCIAL.**

Rozalia Brandão Torres³³

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



³³ Imagem captada em **Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil**, em 09 de abril de 2020. Graduada e Doutora em Geografia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Lecionar é o que mais amo na minha profissão. Pesquisa com foco nas representações sociais. Fora do meio acadêmico, hoje sou empresária.

MARINGÁ, A CIDADE CANÇÃO, SILENCIADA PELO CORONAVÍRUS.

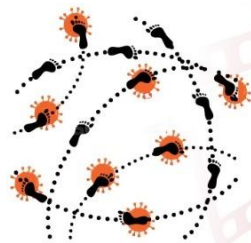
Maria Cleide Baldo³⁴

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



³⁴ Imagem captada em **Maringá, Paraná, Brasil**, em 07 de abril de 2020. Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá. Mestrado na área de concentração Análise Regional e Ambiental, em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá. Doutorado em Geografia na área de Produção do Espaço Geográfico, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Presidente Prudente-SP. Pós-doutorado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Presidente Prudente-SP. Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR - Campus Campo Mourão PR.



Geographia Opportuno Tempore

EISSN: 2358-1972
Volume 6, Número 1, 2020

**BUSCANDO A ATIVIDADE FÍSICA PRA COMBATER A ANSIEDADE
ELEVADA PELO CONFINAMENTO. AO MEIO DIA, SOMENTE EU E AS
LIVRES CAPIVARAS...**

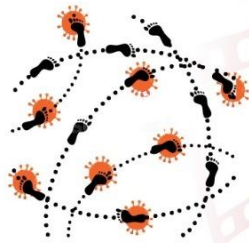
Fábio de Souza Oliveira³⁵

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



³⁵ Imagem captada em **Cuiabá, Mato Grosso, Brasil**, em 09 de abril de 2020. Professor e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. Atuando na SEDUC-MT como Coordenador Pedagógico da E.E. André Luiz da Silva Reis - Cuiabá/MT.



Geographia Opportuno Tempore

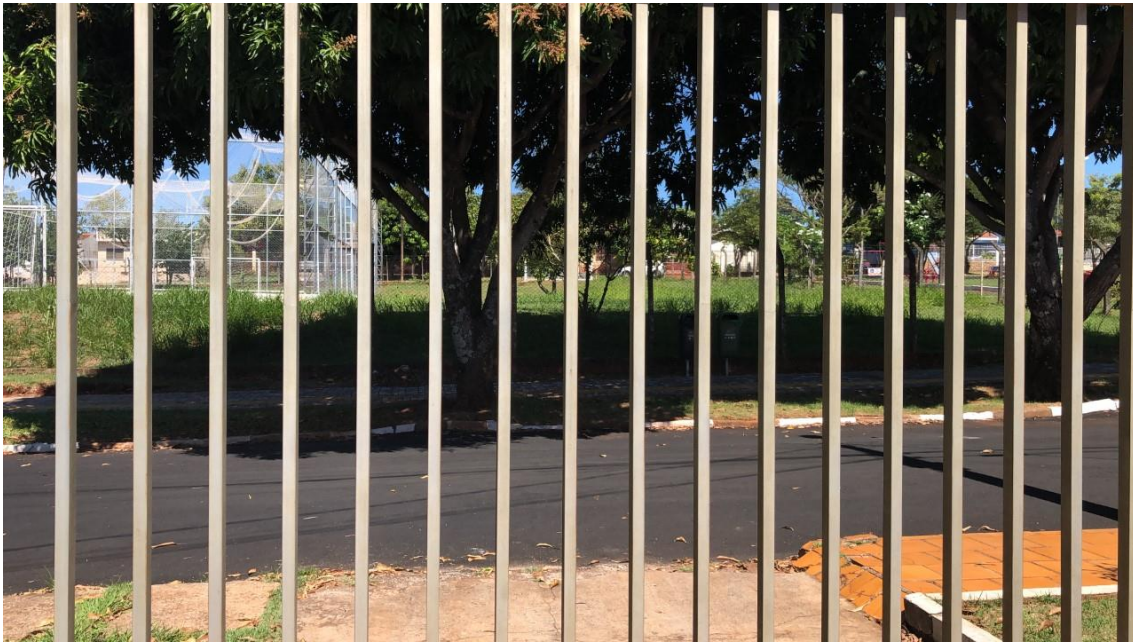
EISSN: 2358-1972
Volume 6, Número 1, 2020

SILÊNCIO E SOLIDÃO.

Mauro José Ferreira Cury³⁶

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



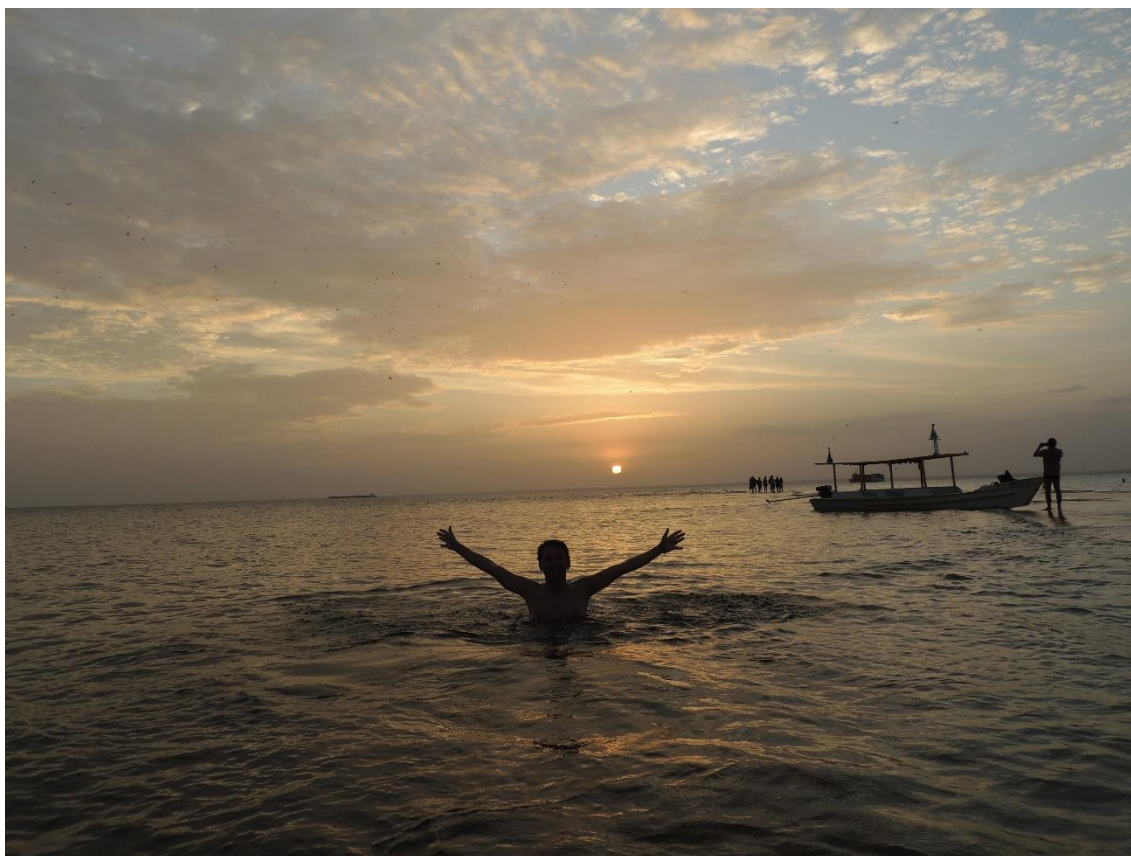
³⁶ Imagem captada em **Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil**, em 09 de abril de 2020. Licenciado em Geografia - Faculdades Integradas de Uberaba (1985), Licenciatura em Estudos Sociais - Faculdades Integradas de Uberaba (1985). Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2003), na Área de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, Linha de Pesquisa: Turismo e Lazer. Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (2010). Pós Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (2013), Pós Doutorado em Turismo e Patrimônio Cultural pela Universitat de Barcelona (2015). Professor Assistente - nível A da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Foz do Iguaçu. Docente dos Programas de Mestrado e Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras - UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu.

GEOGRAFIA É EXPERIENCIAR E VIVER NA PERSPECTIVA DE DIAS MELHORES.

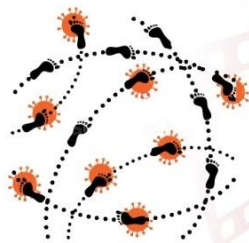
Sheila Castro dos Santos³⁷

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



³⁷ Imagem captada na Praia do Cururu, **Santarém, Pará, Brasil**, em 28 de janeiro de 2016. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia. Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (2016). Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade Federal de Rondônia (2009). Ao captar as imagens da natureza, com o olhar, lembra-se que a comunidade entre amigos e lugares, se torna importante, pois faz parte da existência humana. Pois, contemplar a paisagem cria anseios por experimentá-la, e com isso, torná-la um lugar vivido e experienciado, que ficará guardado na memória. O lugar, desta fotografia, em um fim de tarde, em Santarém Pará, na Praia de Cururu, permitiu sentir no corpo, os raios de sol esquentando a pele, e ao mergulhar no rio, para contrabalançar com o vento e as águas, o calor no corpo ia ser resfriado, juntando-se, ao rio, na plenitude da vida. Viver o lugar e contemplar a paisagem. é criar na alma, a calma e a perspectiva de dias melhores.



Geographia Opportuno Tempore

EISSN: 2358-1972
Volume 6, Número 1, 2020

DURANTE A QUARENTENA: ISOLAMENTO TOTAL EU, ESPOSA E FILHA, COM CHIMARRÃO, LEITURAS, ARTE (PINTURA, MÚSICA, CROCHÊ), E ATIVIDADES FÍSICAS.

Marcus Antônio Matozo³⁸

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



³⁸ Imagem captada, em **Araucária, Paraná, Brasil**, em 09 de abril de 2020. Graduado em Geografia (Licenciatura e Bacharelado), pela Universidade Federal do Paraná (2003). Pós-Graduação em História e Geografia do Paraná, pela Faculdade Padre João Bagozzi (2006), Mestre em Geografia, pela Universidade Federal do Paraná (2009). Professor e Coordenador do Curso de Especialização em História e Geografia do Paraná (ITECNE) Professor na rede Estadual do Paraná.

ISOLAMENTO SOCIAL COM MÚSICA E LEVEZA.

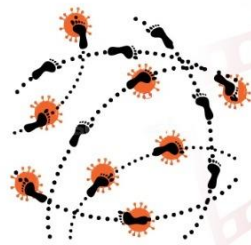
Alonso Figueroa de Souza Santos³⁹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



³⁹ Imagem captada, em **Curitiba, Paraná, Brasil**, em 28 de março de 2020. Bacharel em Música Popular, produtor musical, músico e professor de produção musical no Centro Europeu/Aimec Curitiba.



Geographia Opportuno Tempore

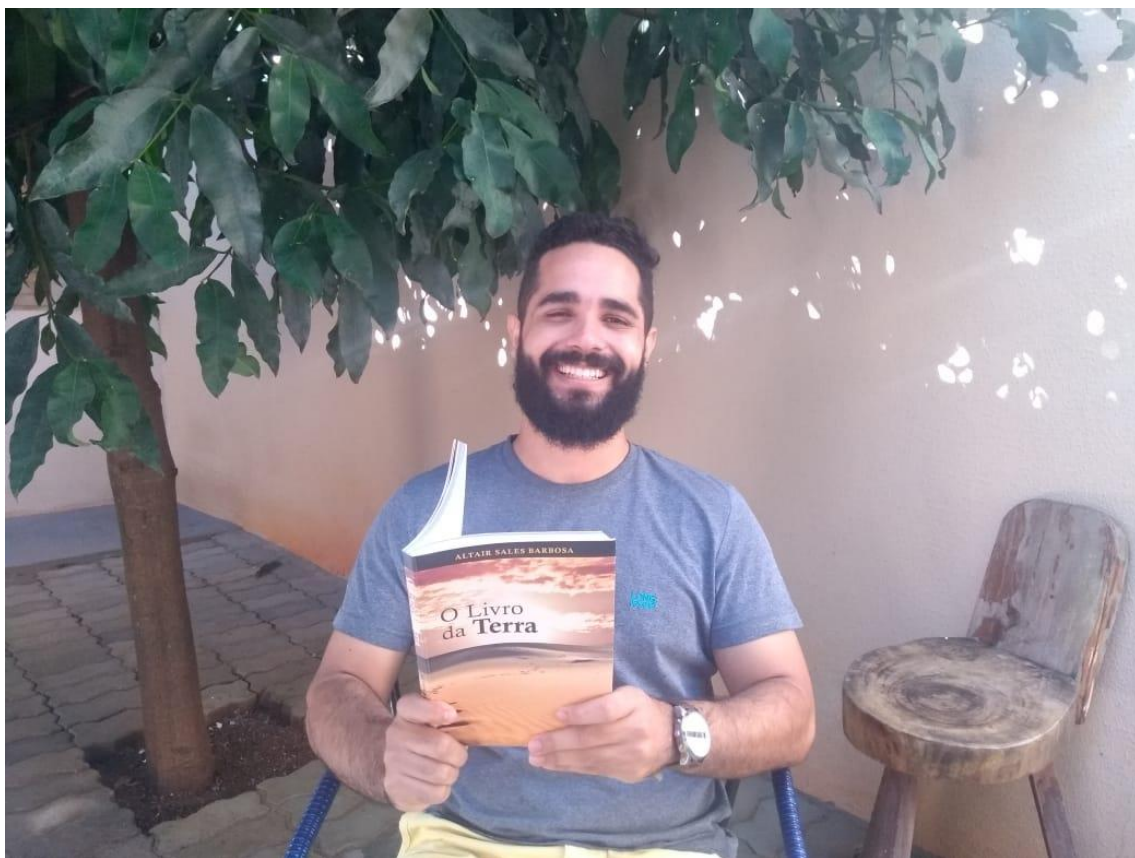
EISSN: 2358-1972
Volume 6, Número 1, 2020

**ASSIM TENHO LEVADO MEUS DIAS DE QUARENTENA: LENDO;
ASSISTINDO SERIES, FILMES, LAVANDO VASILHAS, CASA - INCRÍVEL
COMO A SUJEIRA NÃO ENTRA EM QUARENTENA.**

Hygor Rafael Brandão Silva⁴⁰

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁴⁰ Imagem captada, em **Inhumas, Goiás, Brasil**, em 10 de abril de 2020. Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), tive a grande sorte de me deparar com uma pandemia no ano de TCC. Porém, hoje (10/04/20) fiz meu café como de costume, e fui me aventurar nas linhas escritas por Altair Sales, pois a vida não para por completo, ela apenas se reinventa nos momentos de adversidades como o que estamos vivendo. Quarentena pode ser ócio e pode ser a oportunidade de ler um livro que a universidade ou trabalho não dava tempo para ler, assistir um filme que não deu para ser assistido, fazer abdominais e flexões para uma vida mais saudável. Muitas coisas serão atrasadas por conta desta conjuntura, outrora, vamos atrasar nossa morte, a ciência moderna nos dá ânimo para termos há esperança de superarmos esse momento sem perdas. Mesmo alguns Boçais dizendo que isso é só uma “gripezinha”, tendo a economia com um grau de importância muito mais elevado que a vida, vamos ficar em casa, vamos dar oportunidades para outras atividades e para vida nesse momento de apreensão. A cada batalha vencida significa um dia a mais de vida, pois, até mesmo na guerra é possível sorrir.

PRIVANDO DE LIBERDADE, MAS ENCHENDO DE AMOR.

Aline Fraga Pereira⁴¹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁴¹ Imagem captada, em **São José, Santa Catarina, Brasil**, em 10 de abril de 2020. Bacharel e Licenciada em Educação Física, pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Professora de Educação Física na Educação Infantil, na rede privada de São José e na rede pública de Biguaçu, SC.

**EU CRESCI VENDO MEU PAI NA AGRICULTURA FAMILIAR.
MWEN GRANDI MW JWENN PAPA M NAN FÈ JADEN.**

Marc Donald Jean Baptiste ⁴²

**Recebido em: abril de 2020
Aceito e publicado em: abril de 2020**



⁴² Imagem captada, na horta familiar, em **Tilorye, Ouanaminthe, Haiti**, em julho de 2015. Haitiano, possui graduação em Serviço Social, pela Universidade do Estado do Haiti (UEH). É Mestre em Serviço Social e Política Social, pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, onde, atualmente, é doutorando, no mesmo programa e curso.

MANHÃ GELADA NO CONTESTADO, NA SERRA DA BOA ESPERANÇA.

Jandir Alves de Souza ⁴³

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁴³ Imagem captada, no Sítio São Mateus, de propriedade de Graciliano Alves de Souza, na localidade da Serra da Boa Esperança, **Lebon Régis, Santa Catarina, Brasil**, em 10 de abril de 2020. Agricultor.

HÁBITOS QUE PERMANECEM EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Matheus Oliveira Martins da Silva ⁴⁴

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



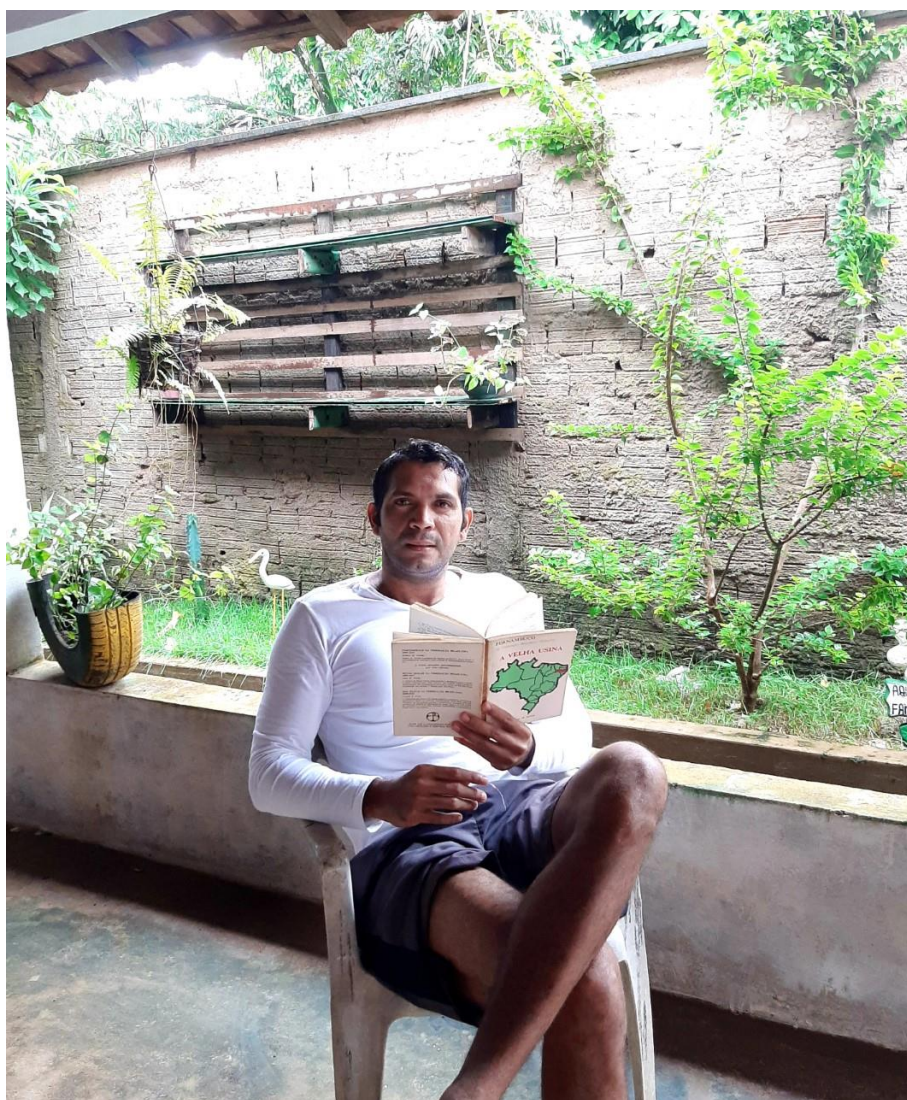
⁴⁴ Imagem captada, em **Londrina, Paraná, Brasil**, em 02 de abril de 2020. Geógrafo. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina.

FOTO DA QUARENTENA: LENDO PARA TERMINAR A ESCRITA FINAL DA TESE A SER APRESENTADA EM SETEMBRO DE 2020.

Roberto César Cunha⁴⁵

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



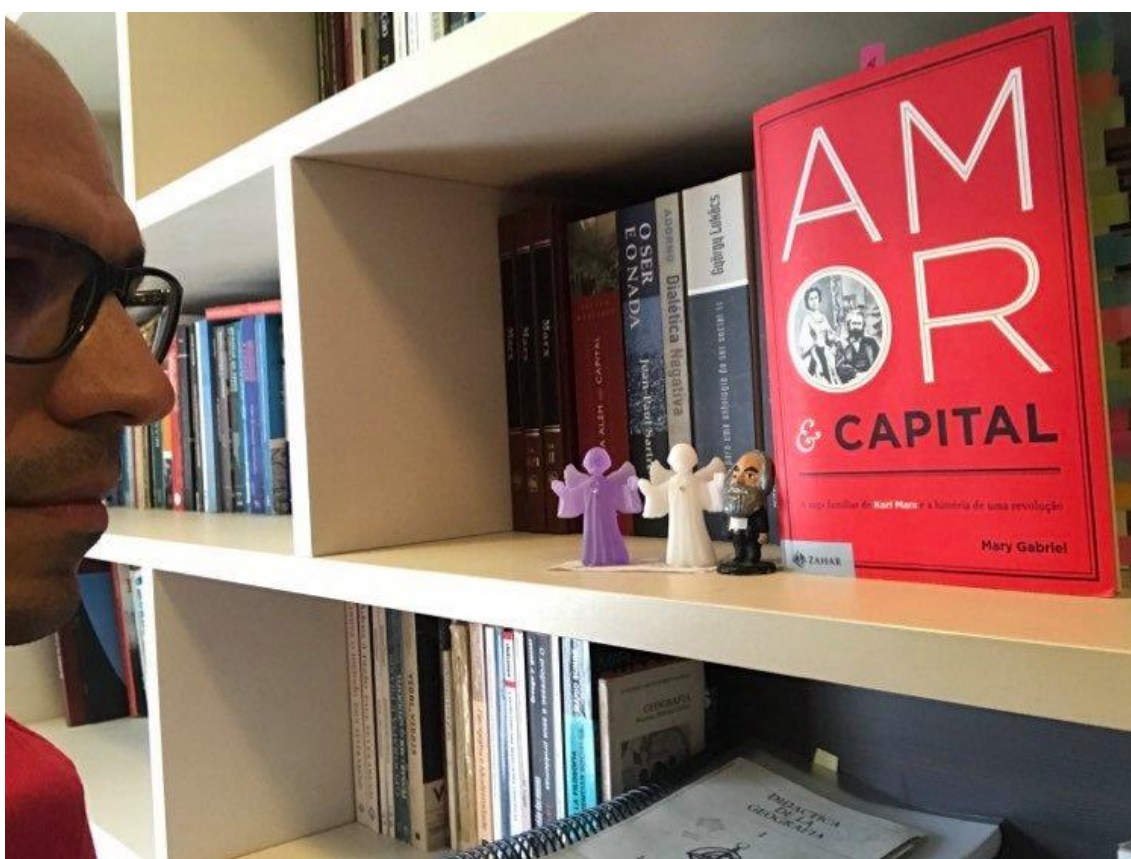
⁴⁵ Imagem captada, em **São Luís do Maranhão, Brasil**, em 22 de março de 2020. Geógrafo. Doutorando Geografia, pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Crédito da foto, minha sobrinha Lya Rachel Cunha.

AMOR E CAPITAL, A MATÉRIA E O ESPÍRITO; MOMENTO DE PROFUNDA REFLEXÃO GEOGRÁFICA E EXISTENCIAL SOBRE OS DESÍGNIOS DO MUNDO.

Everaldo Batista da Costa ⁴⁶

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁴⁶ Imagem captada, no escritório de trabalho, em casa. Lago Norte, **Brasília, Distrito Federal, Brasil**, em 10 de abril de 2020. Professor da Universidade de Brasília/UnB. Geógrafo e doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo/USP. Pesquisa urbanização e patrimonialização na América Latina e Caribe. É editor da PatryTer - Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades.

CERCADO PELOS VÍRUS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.

Filipe Barbosa de Lima ⁴⁷

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



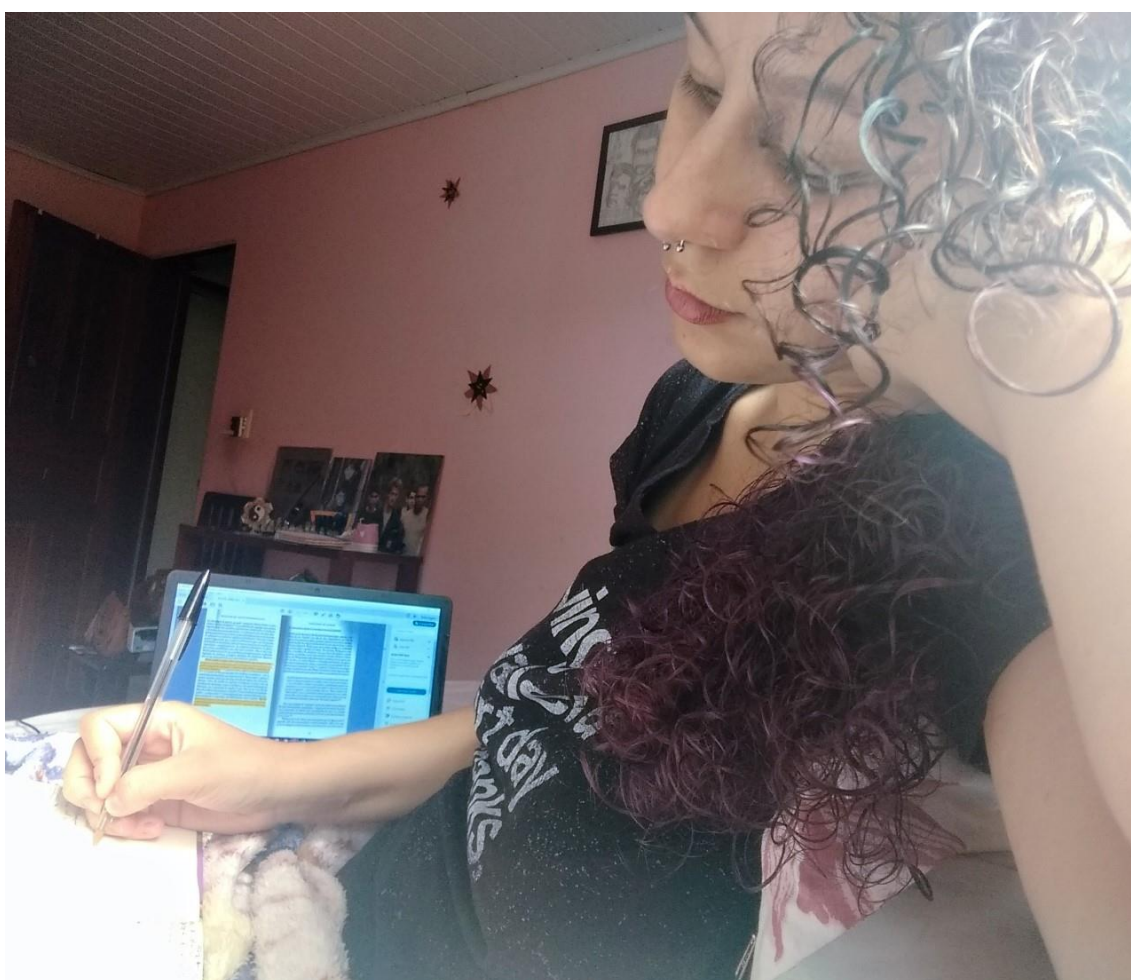
⁴⁷ Imagem captada, em **Londrina, Paraná, Brasil**, em 07 de abril de 2020. Estudante do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina. Fotógrafo e produtor audiovisual.

**TENTANDO SER PRODUTIVA NO ISOLAMENTO, ENQUANTO PENSO
QUE NÃO PRECISO SER PRODUTIVA NO ISOLAMENTO.**

Hortência Gomes de Brito Souza⁴⁸

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁴⁸ Imagem captada, no Rio de Contas, **Chapada Diamantina, Bahia, Brasil**, em 10 de abril de 2020. Mestranda em Geografia, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Graduada em Geografia, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB e volto os meus estudos para as categorias: gênero, sexualidade e direito à cidade.

VAI PASSAR!

Gessilda da Silva Viana⁴⁹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁴⁹ Imagem captada, em **Sarandi, Paraná, Brasil**, em 10 de abril de 2020. Geógrafa, graduada pela Universidade Estadual de Maringá/PR, Especialista em Gestão Pública pela Escola Nacional de Administração Pública – ENAP; Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP e Doutora em Geografia pela Universidade de Brasília/UnB.

TECENDO (RE)FLEXÕES SOBRE A TEORIA QUEER EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Celio Silva Meira ⁵⁰

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁵⁰ Imagem captada, em **Poções, Bahia, Brasil**, em 10 de abril de 2020. Professor da rede pública do ensino do estado da Bahia, Doutor em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (UCSal). Mestre em Ciências Ambientais (UESB). Especialista em Psicologia da Educação (UESB); Especialista em Antropologia com ênfase em culturas Afro-brasileiras (UESB) e Especialista em Gênero e Sexualidade na Educação (UFBA). Graduações em: Licenciatura em Geografia (UESB) e Ciências Sociais (UNIMES). Membro do grupo de pesquisa Desenvolvimento, Sociedade e Natureza (DSN-UCSal). Pesquisador das temáticas: religiões afro-brasileiras e meio ambiente, Território e Territorialidade, gêneros, sexualidades, teoria queer, homofobia e educação. Membro do Coletivo Nós da Diversidade da Cidade de Poções - BA.

GEOGRAFIA INDÍGENA EM TRÂNSITO - FRAGMENTOS DO COTIDIANO.

Alessandra Severino da Silva Manchinery⁵¹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁵¹ Imagem captada, Povo Jaminawa, Terra Indígena Cabeceira do Rio Acre. Assis Brasil, Acre, Brasil, em fevereiro de 2020. Geógrafa, pela Universidade Federal do Acre. Mestra em Geografia, pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Geografia, Natureza e Territorialidades Humanas - GENTEH/UNIR.

MATOS COSTA, NO CONTESTADO, EM TEMPOS DE PANDEMIA.

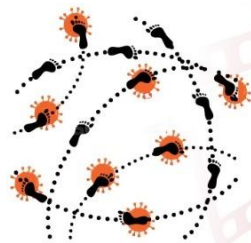
João Batista Ferreira dos Santos ⁵²

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁵² Imagem captada, em **Matos Costa, Santa Catarina, Brasil**. Jornalista profissional, Assessor de Imprensa da Prefeitura Municipal de Matos Costa. Pesquisador e Presidente do Grupo Resgate, autor do livro “A História de Calmon na Guerra do Contestado”. Jornalista, no Jornal da Kairos FM, de General Carneiro, PR e comunicador na Rádio Destaque Regional.



Geographia Opportuno Tempore

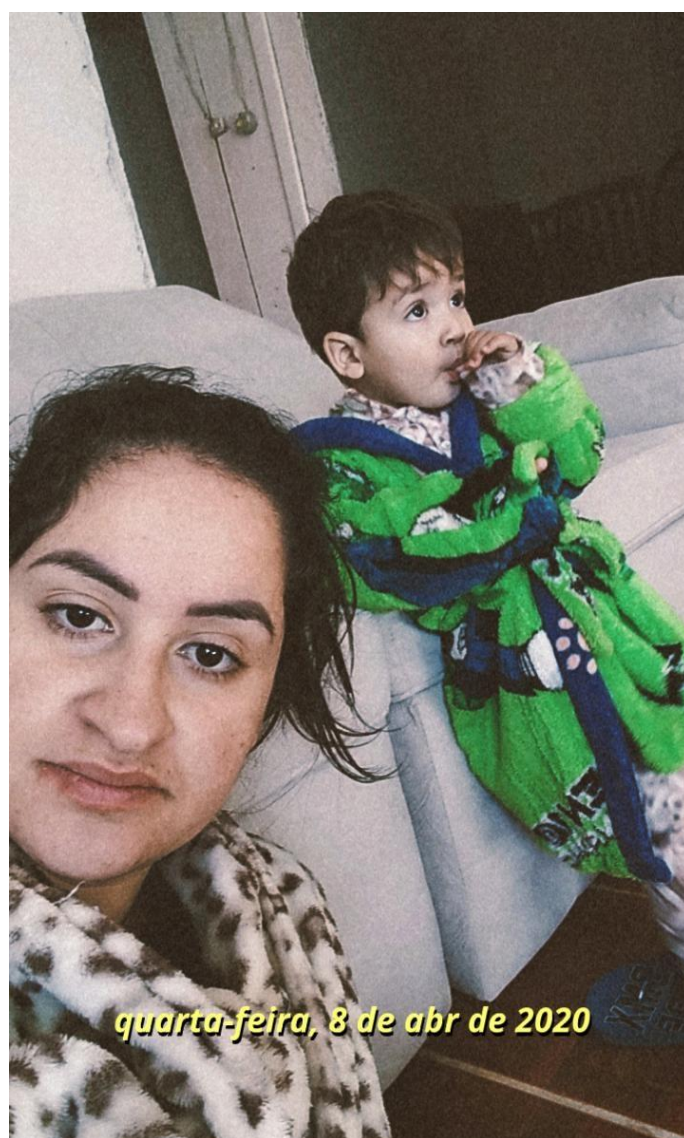
EISSN: 2358-1972
Volume 6, Número 1, 2020

**UM DIA FRIO, DE ABRIL, EM CASA - FORMAÇÃO PEDAGÓGICA ONLINE
PARA AS ATIVIDADES EDUCACIONAIS A DISTÂNCIA.**

Katiucy Gisele Pionezzer⁵³

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁵³ Imagem captada, em **Timbó Grande, Santa Catarina, Brasil**. Formada em Geografia. Efetiva em 10h na Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina – SED. Especialização em Neuropsicopedagogia. Mãe em tempo integral do Raphael Soares Pionezzer (1 ano e 6 meses).

PROTEÇÃO E SEPARAÇÃO POR AMOR...♡♡

Patricia da Cunha Gavasso⁵⁴

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁵⁴ Imagem captada, em **União da Vitória, Paraná, Brasil**. Sou Professora. Imagem do encontro entre minha filha Paula Gavasso, que é Fisioterapeuta no hospital São Braz e a minha neta Natália, que passou a morar comigo como medida preventiva nessa quarentena. Choramos, juntas, em viver essa situação que representa a realidade de muitos profissionais e suas famílias. Esse se tornou uma decisão que se misturou entre a medida de proteção e o amor.

ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA ELI VIVE II - PRODUZINDO VERDURAS E LEGUMES, LIVRE DE AGROTÓXICOS, PARA ALIMENTAR A SOCIEDADE, QUE CLAMA POR COMIDA SAUDÁVEL.

Ivonete Aparecida Oliveira de Jesus ⁵⁵

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



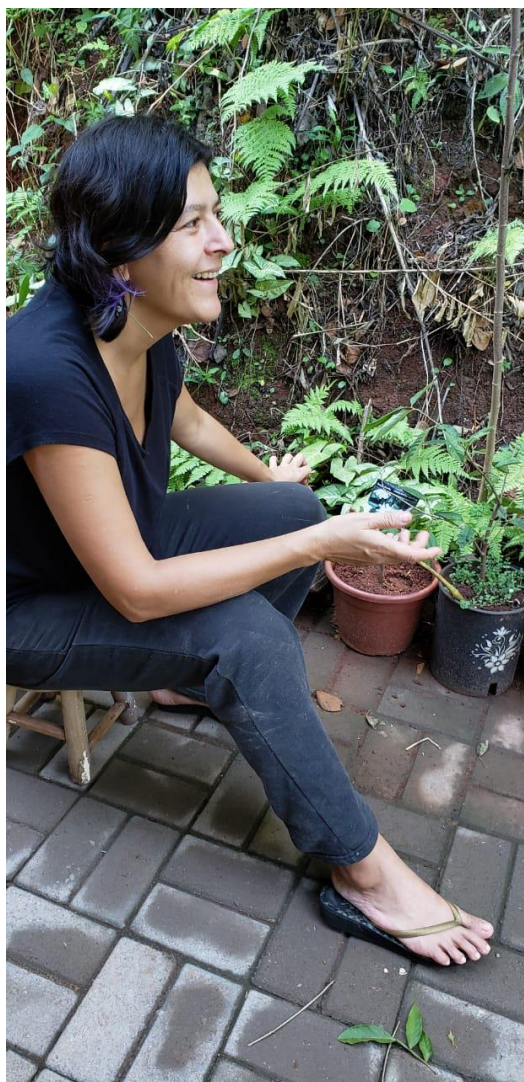
⁵⁵ Imagem captada, produzindo alimentos, no Assentamento da Reforma Agrária Eli Vive II, em Lerroville, **Londrina, Paraná, Brasil**. Camponesa do Assentamento do MST - Eli Vive II, com a família na quarentena produzindo verduras e legumes, livres de agrotóxicos – para alimentar a sociedade que clama, por comida saudável.

ENERGIA DA NATUREZA.

Maira Sayuri Sakay Bortoletto ⁵⁶

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁵⁶ Imagem captada, no quintal de casa, em **Londrina, Paraná, Brasil**. Professora do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina. É membro da Rede Unida e da ABRASCO. Pós-doutora, doutora e mestre, em Saúde Coletiva-UEL (Bolsista da CAPES) e especialista nas seguintes áreas: Ativação do Processo de Mudança no Ensino Superior, Educação Profissional na área da Saúde, Auto Gestão em Saúde, Enfermagem do Trabalho, Atualização de Processos e Tecnologias de Informação em Saúde Estatística com abordagem Quantitativa e em Saúde da Família.

CALMON, NO CONTESTADO, EM TEMPOS DE PANDEMIA.

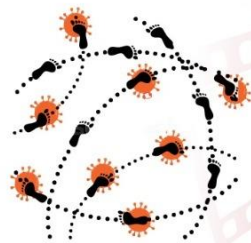
João Batista Ferreira dos Santos ⁵⁷

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁵⁷ Imagem captada, em **Calmon, Santa Catarina, Brasil**. Jornalista profissional, Assessor de Imprensa da Prefeitura Municipal de Matos Costa. Pesquisador e Presidente do Grupo Resgate, autor do livro “A História de Calmon na Guerra do Contestado”. Jornalista, no Jornal da Kairos FM, de General Carneiro, PR e comunicador na Rádio Destaque Regional.



Geographia Opportuno Tempore

EISSN: 2358-1972
Volume 6, Número 1, 2020

A LIBERDADE É COISA MENTAL.

Tchello d'Barros⁵⁸

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



Abaixo, poema criado neste período de cativo voluntário:

TRAVESSIA DA NOITE ESCURA Tchello d'Barros

Viaja-se para longe muito longe	A utopia de mudar o mundo	Após o breu da meia-noite
Mares, desertos e florestas	A tarefa de salvar o homem	A dança ígnea das estrelas
Desatam a linha do horizonte	O desafio de viver a vida	E o lume de cometas viajantes
Mas a viagem mais longa	Começam por dentro	Nos trazem como alento
É para dentro de si	Neste encontro consigo	A luminosa aurora nascente

⁵⁸ Imagem captada, em casa, no **Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil**. Escritor de contos crônicas, ensaios, roteiros e poemas. Confinado, mas não conformado, trato de manter uma rotina criativa e meu tempo produtivo.

GOIOERÊ E SUAS CORES DA INSENSATEZ: RELATO DE UMA CIDADE QUE ESQUECEU A PANDEMIA.

Dean Gomes de Oliveira ⁵⁹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁵⁹ Imagem captada, em **Goioerê, Paraná, Brasil**. Professor, isolado desde o começo da pandemia. Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina - UEL. A pequena Goioerê, com seus quase 30 mil habitantes, ao contrário das recomendações da OMS, abriu todo seu comércio. O que vemos nas ruas? Comerciantes e funcionários sem máscaras, idosos pagando contas, crianças andando de bicicleta e aglomerações nas frentes das residências. Sabe o que parece? Um dia comum, em um ano comum. O excelentíssimo prefeito, influenciado pela Associação Comercial de Goioerê, baixou um decreto liberando a atividade comercial, mas, no meu ponto de vista, apenas deu um sinal verde para que vírus circule livremente pelas ruas esburacadas dessa pacata cidade. Vale salientar que, o município, já tem casos confirmados. Mas sem problemas, afinal, a UTI mais próxima está a 65km daqui, e os nossos religiosos e seguidores do atual presidente acreditam na cura divina ou de um remédio que ainda nem foi inventado.

CELEBRAÇÃO DA MORTE DE JESUS CRISTO. LUCAS 22:19

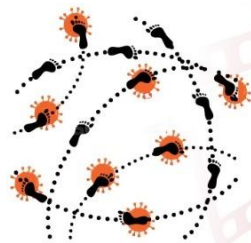
Jucelei de Fátima Souza ⁶⁰

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁶⁰ Imagem captada, em 07 de abril de 2020, na cidade de **Timbó Grande, Santa Catarina, Brasil**. Professora aposentada, de Educação Especial da APAEana. Testemunha de Jeová. Marcondes Eudalho dos Santos, motorista, vigilante. Anderson Bueno da Luz, gamer love, 100% conectado.



PRODUZINDO ALIMENTOS SAUDÁVEIS, PARA QUE O POVO NÃO PASSE FOME, DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

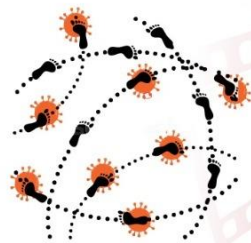
Ivanete Galvão Adams Santos ⁶¹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁶¹ Imagem captada, no Assentamento da Reforma Agrária, do MST, Eli Vive II, em Lerroville, **Londrina, Paraná, Brasil**. Camponesa Brasileira, produtora de alimentos sem venenos, acompanhada de sua filha Vitória Gabriela Adams Santos.



Geographia Opportuno Tempore

EISSN: 2358-1972
Volume 6, Número 1, 2020

DISTRIBUIÇÃO DE 7.500 QUILOS DE ALIMENTOS E MAIS DE 1.500 LITROS DE LEITE, PARA FAMÍLIAS CARENTES DA CIDADE, PRODUZIDOS PELAS 501 FAMÍLIAS DO MST, QUE PRODUZEM COMIDA NO ASSENTAMENTO ELI VIVE, EM LERROVILLE, LONDRINA, PARANÁ

Imagens enviadas por **Sandra Aparecida Costa Ferrer (Flor)**
Coordenadora Política do Assentamento Eli Vive⁶²

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁶² Imagens da entrega de alimentos e leite para Famílias em vulnerabilidade social da Zona Sul de Londrina, pelo Assentamento Eli Vive, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. **Londrina, Paraná, Brasil**. Camponesas e Camponeses da Reforma Agrária Brasileira, produtoras e produtores de alimentos.

SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DE UM DESIGN INSTRUCIONAL PARA GRAVAÇÃO DE AULAS EAD, DURANTE A PANDEMIA.

João Roberto Mendes⁶³

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁶³ Imagem captada, em 09 de abril de 2020, em **Barreiras, Bahia, Brasil**. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Graduado em Geografia e em Pedagogia. Professor de Prática de Ensino de Geografia na Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB.

**UMAS FOTOGRAFIAS, PARA REGISTRARMOS O COTIDIANO VIVIDO
PELAS PESSOAS, NESSA PANDEMIA.**

Viggo Dieter Krapf Schultz ⁶⁴

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁶⁴ Imagens captadas, em abril de 2020, em **Blumenau, Santa Catarina, Brasil**. Uma Família, em tempos de distanciamento social.

**COMÉRCIO NO PORTO DAS BALEEIRAS, NA TRÍPLICE FRONTEIRA
ENTRA BRASIL, PERU E COLÔMBIA, EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS.**

Fred Spinoza⁶⁵

Recebido em: abril de 2020
Aceito e publicado em: abril de 2020



⁶⁵ Imagem captada, no Alto Rio Solimões, no Porto das Baleeiras, que fazem linha para Benjamin Constant, no Amazonas, Ilha Santa Rosa, no Peru e Leticia, na Colômbia, em **Tabatinga, Amazona, Brasil**. Professor na Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

VISÃO DA JANELA DO QUARTO, NESSES TEMPOS DE CORONAVÍRUS

Eder Batista da Silva ⁶⁶

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁶⁶ Imagem captada, no bairro Sítio dos Pintos, em **Recife, Pernambuco, Brasil**. Engenheiro Florestal e Licenciado em Ciências Agrícolas. Extensionista Rural, Educador Ambiental e Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local.

**UMA VIDA QUE SEGUIA SEU COTIDIANO, EIS QUE UMA PANDEMIA,
NOS FAZ REVER OS CAMINHOS QUE ESSE MUNDO NOS OFERECE.**

Moisés António⁶⁷

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁶⁷ Imagem captada, em Damer Indústria, Bairro Sequele, em **Luanda, República Popular de Angola**. Escritor e Poeta Angolano. Fez Letras na Universidade Agostinho Neto, em Luanda, ANGOLA, Formou-se em Língua e Literatura em Língua Inglesa, na faculdade de Letras, que teve o início em 2011 e tendo concluído em 2014. Residente no Brasil, na cidade de Curitiba, PR

MÃE E FILHA EM PERÍODO INTEGRAL.

Ana Paula Ferreira Motta ⁶⁸

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁶⁸ Imagem captada, na Vila Izabel, em **Curitiba, Paraná, Brasil**. Professora de História de Ensino fundamental e Médio Mestranda em História pela Universidade Federal do Paraná Ocupações da quarentena: Cuidar da casa, da filha, dos dois gatos, escrever dissertação e trabalhar por EaD – SEED. Esperanças: Não enlouquecer, não perder pessoas que amo e manter minha filha viva e bem. Também desejo que a humanidade melhore.

MEU TRABALHO VIVO (OLHANDO PRO LADO).

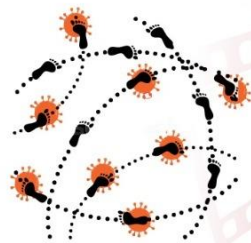
Ricardo Prestes Pazello ⁶⁹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁶⁹ Imagem captada, em **Curitiba, Paraná, Brasil**, em 09 de abril de 2020. Professor do Curso de Direito e do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutor em Direito das Relações Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (PPGD/UFPR). Mestre em Filosofia e Teoria do Direito pelo Curso de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina (CPGD/UFSC). Bacharel em Direito pela UFPR. Pesquisador do Núcleo de Direito Cooperativo e Cidadania (NDCC/UFPR), do Núcleo de Estudos Filosóficos (NEFIL/UFPR) e do grupo de pesquisa Direito, Sociedade e Cultura (FDV/ES). Pesquisador e conselheiro do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS), do qual já foi Secretário Geral (2012-2016). Coordenador-geral do Centro de Formação Milton Santos-Lorenzo Milani (Santos-Milani). Membro do Conselho de Representantes da Associação dos Professores da Universidade Federal do Paraná-Seção Sindical do ANDES-SN (CRAPUFPR), do qual já foi Presidente (2015-2017), tendo sido também Diretor Jurídico da APUFPR-SSind (2013-2015). Coordenador do projeto de extensão popular Movimento de Assessoria Jurídica Universitária Popular - MAJUP Isabel da Silva, junto à UFPR. Colunista do jornal Brasil de Fato. Músico amador.



DURANTE OS DIAS DE PANDEMIA, VAMOS, EVENTUALMENTE, ATÉ O COLÉGIO, PARA FAZER A ENTREGA DO LEITE DO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS, E TAMBÉM, RECEBER OS ALIMENTOS PARA ENTREGAR PARA FAMÍLIAS CARENTES.

Soeli Miranda ⁷⁰

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁷⁰ Imagem captada, em **General Carneiro, Paraná, Brasil**, em 11 de abril de 2020. Sou funcionária de escola, durante os dias de pandemia vamos eventualmente até o colégio, para fazer a entrega do leite do Programa Leite das Crianças, e também receber os alimentos e organizar em kits que são entregues para as famílias dos alunos cadastrados no programa Bolsa Família. Ainda não consegui estabelecer uma rotina, me sinto um tanto perdida, uso esse tempo em casa para leituras, alguns cursos online, tento relaxar na medida do possível ouvindo músicas, assistindo filmes e séries, enfim aquele sonho de consumo que agora parece totalmente inadequado. Mas quem demonstra estar satisfeito com a quarentena é o gato Gato, que está mais caseiro e feliz por ter companhia em tempo integral.

**APRENDI A PINTAR POR AQUI, TERRA DE ARTISTAS DOS BOIS-BUMBÁS
E HOJE NO ISOLAMENTO SOCIAL ESCREVO, PINTO, LEIO, ORIENTO À
DISTÂNCIA E BEBO CERVEJA COM BODÓ ASSADO.**

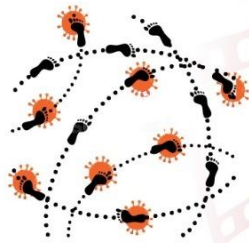
Estevan Bartoli ⁷¹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁷¹ Imagem captada, em **Parintins, Amazonas, Brasil**, em 11 de abril de 2020. Sou geógrafo e estou na labuta há dez anos no interior da Amazônia, município de Parintins (AM), vinculado à Universidade do Estado do Amazonas. Lidero um núcleo de pesquisas sobre geografia urbana, análise regional e múltiplas relações territoriais. Sou baterista de uma banda maluca, a única de rock autoral aqui da ilha de Parintins chamada Bodóhell (o bodó do inferno). Bodó é um peixe cascudo pré-histórico muito resistente, feio e saboroso. Por ser barato, abundante e oriundo da lama, cai nas graças da população em piadas, apelidos e lógico, no prato. Aprendi a pintar por aqui, terra de artistas dos bois-bumbás e hoje no isolamento social escrevo, pinto, leio, oriento à distância e bebo cerveja com bodó assado.



Geographia Opportuno Tempore

EISSN: 2358-1972
Volume 6, Número 1, 2020

OPEN AIR COIFFEUR.

Camila Doubek⁷²

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁷² Imagem captada, em **Londrina, Paraná, Brasil**, em 07 de abril de 2020. Paulistana, designer, doutora em Geografia, professora do Departamento de Design, da Universidade Estadual de Londrina - UEL e Diretora da Gráfica da UEL. Mãe do Tom, filha do Tarcísio (foto) e esposa do Sérgio.

MEU ISOLAMENTO É SAIR NA FRENTE DA CASA E OBSERVAR AS MARAVILHAS DO VALE DA SANTA MARIA – MESMO QUE ELAS ME FAÇAM LEMBRAR, COM TRISTEZA, DOS VARIOS QUE ALI FORAM ENTERRADOS, PELO MASSACRE DO CONTESTADO.

Leonardo Aparecido de Lima da Silva ⁷³

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



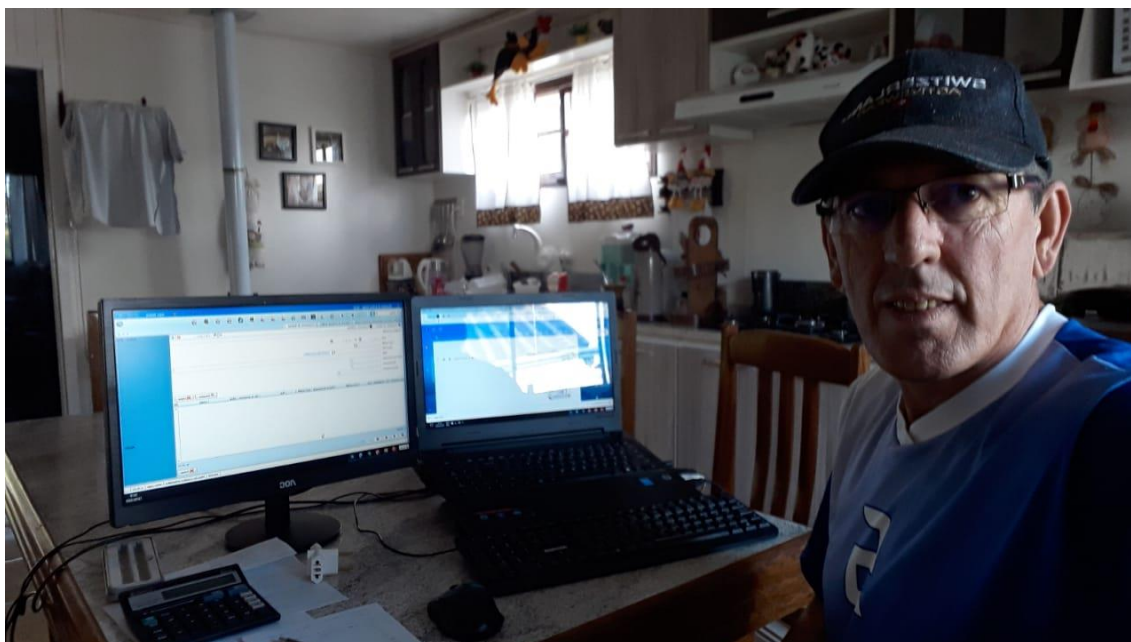
⁷³ Imagem captada, em **Timbó Grande, Santa Catarina, Brasil**, em 10 de abril de 2020. Professor e Coordenador do CEJA de Timbó Grande, tem 24 anos de idade.

MEU ISOLAMENTO E MEU QG EM CASA: AQUI FAÇO TODOS OS SERVIÇOS ONLINE - COMPRAS, FINANCEIRO E CONTABILIDADE -, DA PREFEITURA E DO HOSPITAL MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO.

Adair da Silva Mattos ⁷⁴

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁷⁴ Imagem captada, em **Trombudo do Contestado (Lebon Régis), Santa Catarina, Brasil**, em 11 de abril de 2020. Contador da Prefeitura, atualmente a disposição do Hospital Municipal Santo Antônio, em *home office*, a serviço do Hospital em casa - este é meu QG em casa, onde faço todos os serviços online, compras, financeiro e contabilidade.

O TRABALHO COM ARTESANATO, NESSES DIAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL, IMPOSTOS PELO CORONAVÍRUS.

Marli Mendes Gomes Soares ⁷⁵

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁷⁵ Imagem captada, em **Santo Amaro da Imperatriz, Santa Catarina, Brasil**, em abril de 2020. Professora de Matemática aposentada. Na atualidade trabalha com artesanato.

LER, CUIDAR DO JARDIM E DOS ANIMAIS: MEU COTIDIANO, NESSES DIAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL.

Cidnei Raul Soares ⁷⁶

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁷⁶ Imagem captada, em **Santo Amaro da Imperatriz, Santa Catarina, Brasil**, em abril de 2020. Funcionário Público (Revisor de textos) aposentado.

**ENSEADA DE BRITO - URDA ALICE KLUEGER COM SEUS
COMPANHEIROS TEREZA BATISTA,
ATAHUALPA E ZORRILHO.**

Urda Alice Klueger⁷⁷

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁷⁷ Imagem captada, em Enseada de Brito, **Palhoça, Santa Catarina, Brasil**, em março de 2020. Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, Licenciada e Bacharel em História pela Fundação Universidade Regional de Blumenau e Especialização em História e Acervos: Ensino e Patrimônio Cultural pela Fundação Universidade Regional de Blumenau. Atualmente desenvolve as funções de Escritora, Pesquisadora e Conferencista. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Pré-Colonial e Política Internacional da América dita Latina, e na área de Arqueologia, com ênfase em Arqueologia Pré-Histórica (Sambaquis). Tem experiência na área de Literatura, com 23 livros publicados e cerca de 700 crônicas. Atualmente desenvolve pesquisas na área de Geologia do Sul do Continente Americano e Estudos sobre a violência na Colômbia. Pertence à Academia Catarinense de Letras e ao Partido dos Trabalhadores. É Militante de Movimentos Sociais, defensora da Causa Palestina e protetora do Animais.

MOMENTO DE ISOLAMENTO SOCIAL, TAMBÉM É MOMENTO DE COLOCAR AS LEITURAS EM DIA.

Lucas Aguiar Tomaz Ferreira⁷⁸

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁷⁸ Imagem captada, em **Poçoões, Bahia, Brasil**, 12 em março de 2020. Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; sou Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Faveni; também sou Especialista em Análise do Espaço Geográfico pela UESB, sou mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UESB. Sou membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial - NEDET/UESB; Membro da ONG AFS INTERCULTURA BRASIL; Membro do Coletivo Nós da Diversidade da Cidade de Poçoões-BA, Sou pesquisador dos seguintes temas: Geografia, Desenvolvimento Territorial, Gênero e Sexualidade, Ensino de Geografia, políticas públicas, desenvolvimento territorial, Geografia Humana, Geografia de Gênero, Sexualidade, Teoria Queer, Aprendizagem Intercultural e Interculturalidade.

AFETOS.

Agda Cristina Valle ⁷⁹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁷⁹ Imagem captada, em **Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil**, em 11 de março de 2020. Professora de História das redes privada e estadual. Foto tirada com Sury, na pausa da preparação das aulas. Ela primavera meus dias mais longos, cansativos e cheios de compromissos com o trabalho.

TREINANDO OS TUTORIAIS DE MAQUIAGEM DA INTERNET.

Kelvin Augusto⁸⁰

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁸⁰ Imagem captada, em **Vitória da Conquista, Bahia, Brasil**, em 12 de março de 2020. Tenho 27 anos, sou estudante de Ciências Biológicas, pela Universidade Federal da Bahia, também sou cabeleireiro.

OBSERVANDO O GATO DA VIZINHA QUE FUROU A QUARENTENA E ESTÁ PASSEANDO NO TELHADO.

Rafael de Souza Dias ⁸¹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁸¹ Imagem captada, no **Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil**, em 12 de março de 2020. Doutor em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Graduado em Geografia pela UERJ. Atua como docente na rede municipal da Prefeitura de Teresópolis (RJ). Possui experiência como tutor na Universidade Federal de São João del-Rei, orientando trabalhos de conclusão de curso de especialização em ensino de Filosofia, e na Fundação CECIERJ, como tutor a distância no curso de graduação em Geografia. Atuou como professor contratado (substituto) no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP/UERJ). Atua nas seguintes linhas de pesquisa: História ambiental, Geografia Histórica e Ensino da Geografia.

VIDA CABOCLA QUE SEGUE: O *DINHO* FAZENDO PAÇOCA DE AMENDOIM, NO DOMINGO DA PÁScoa.

Maria Salete Dias da Rocha ⁸²

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁸² Imagem captada, no **Trombudo do Contestado (Lebon Régis), Santa Catarina, Brasil**, em 12 de março de 2020. Meu esposo Dinho (Ildebrando Gomes da Rocha), pilando paçoça, nesse domingo de Páscoa. A vida cabocla segue seu rumo.

SOB A LUA, OBSERVO UM LUGAR CHEIO DE SENTIMENTOS E HISTÓRIAS, ONDE A PAISAGEM FOI ALTERADA NOS ÚLTIMOS 100 ANOS POR MEUS ASCENDENTES.

Mateus Costa Santos⁸³

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁸³ Imagem captada, pelo doutorado em Geografia da Universidade Federal de Sergipe, 06 de abril de 2020, Fazenda Quaxi, pois com a suspensão das atividades acadêmicas retornei para casa, localizada no espaço rural do município de Aracatu, Bahia, Brasil.

DESCANSANDO DA QUARENTENA.

Marcelo Bordin⁸⁴

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



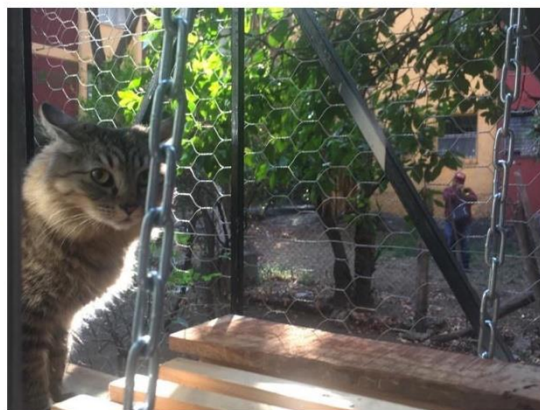
⁸⁴ Imagem captada, em **Curitiba, Paraná, Brasil**, 13 de abril de 2020. Geógrafo, Cientista Político, Mestre em Geografia, pela Universidade Federal do Paraná e Doutorando em Sociologia.

LOS GATOS Y LA VIDA DESDE DENTRO. EXTRAÑANDO LA PRESENCIA HUMANA, VALORANDO LA COMPAÑÍA DE LOS GATOS.

Ilia Alvarado-Sizzo⁸⁵

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁸⁵ Imagem captada, dentro de casa, mirando las ventanas; desde el estudio. Villa Panamericana, **Coyoacán, Ciudad de México, México**, em 13 de abril de 2020. Investigadora del Instituto de Geografía de la Universidad Nacional Autónoma de México. Profesora y tutora del Posgrado en Geografía-UNAM. Maestra y doctora en Geografía por la Universidad de Castilla-La Mancha, España. Líneas de investigación: Turismo y representaciones espaciales, turismo cultural.

**HOME OFFICE E DESCANSO NA JANELA, EM TEMPOS DE
ISOLAMENTO SOCIAL**

Maria Madalena de Aguiar Cavalcante ⁸⁶

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁸⁶ Imagem captada, em casa, em **Porto Velho, Rondônia, Brasil**, em 13 de abril de 2020. Geógrafa, Especialista em Gestão Ambiental, Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia e Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Líder do Grupo de Pesquisa em Geografia e Ordenamento do Território na Amazônia (GOT-Amazônia). Atua nas linhas de Pesquisa: Dinâmicas Territoriais e Meio Ambiente com ênfase em conflitos socioambientais, unidades de conservação, desmatamento, mudança no uso e cobertura da terra, impactos ocasionados pela implantação de grandes obras de infraestrutura (hidrelétricas, rodovias e hidrovias) na organização do território na Amazônia e Crimes Ambientais. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (2014-2018), obtendo a aprovação do primeiro doutorado em Geografia da região norte em sua gestão.

**ESCREVENDO O ROMANCE “ESQUISSE” EM TEMPOS DE
CONFINAMENTO.**

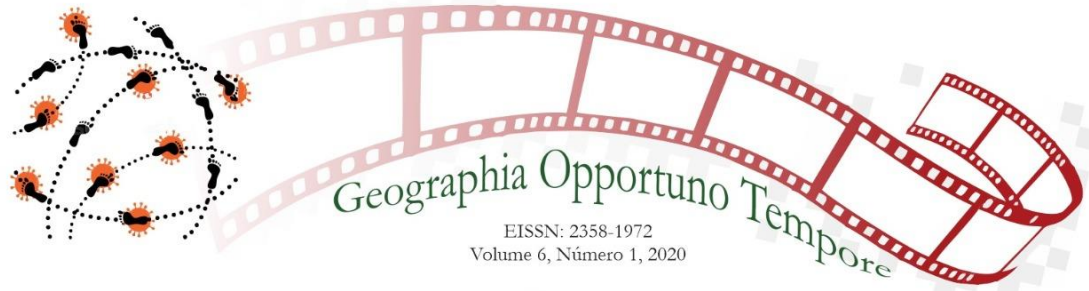
Godofredo de Oliveira Neto⁸⁷

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁸⁷ Imagem captada, em casa, no **Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil**, em 13 de abril de 2020. Professor Titular Nível 1 na cadeira de Literatura Brasileira da UFRJ. Graduado em Letras - Université de Paris III - Sorbonne-Nouvelle (1976), mestre em Letras - Université de Paris III - Sorbonne - Nouvelle (1979) e Doutor em Letras - UFRJ (1989). Pós-Doutor com pesquisa na Georgetown University - USA. (2012). Diplomado pelo Instituto de Altos Estudos Internacionais da Universidade de Paris II - Sorbonne (1974). Romancista e Contista (Premiado com uma estatueta no Jabuti, 2006).

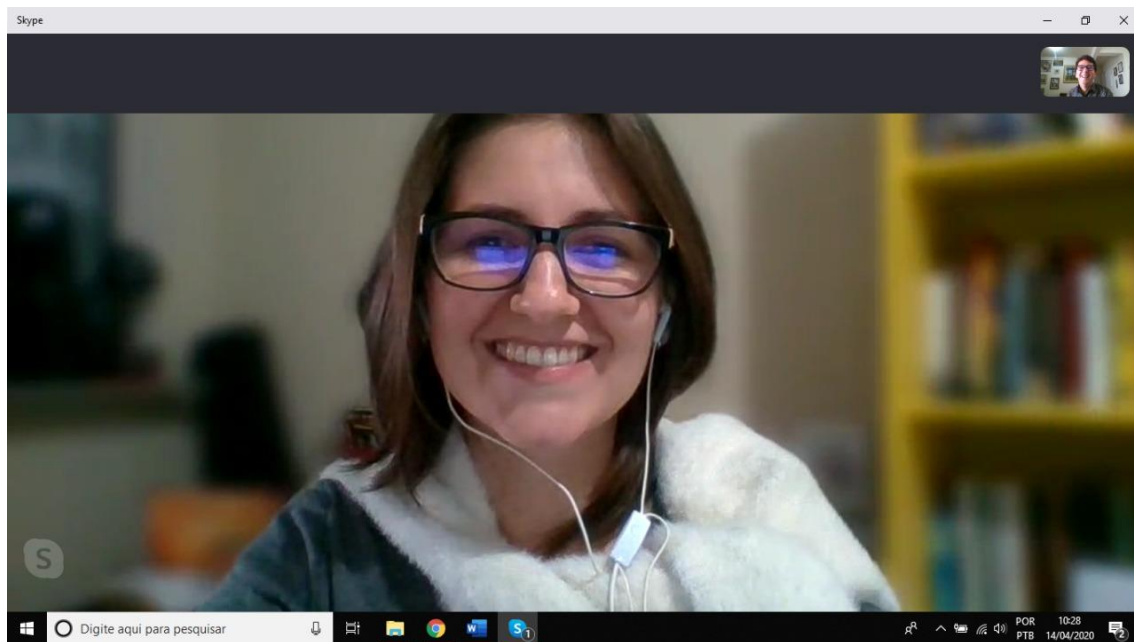


O JORNALISMO NÃO MORRE, SE REINVENTA.

Claudia Weinman⁸⁸

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁸⁸ Imagem captada, fazendo jornalismo, em **São Miguel do Oeste, Santa Catarina, Brasil**, em 14 de abril de 2020. Jornalista, vice-presidenta da Cooperativa Comunicacional Sul. Militante do coletivo da Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP) e Pastoral da Juventude Rural (PJR).

TREVOS E MORANGOS, NO SILÊNCIO DO ISOLAMENTO SOCIAL.

Toni Laine Elias⁸⁹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁸⁹ Imagem captada, em casa, em **Curitiba, Paraná, Brasil**, em 14 de abril de 2020. Professor de Geografia, da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná - SEED.

**CULTIVAR O ALIMENTO, REGAR AS FLORES E REGISTRAR MOMENTOS:
A VIDA NO CAMPO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL.**

Marcia Fusinato Barbosa Athayde ⁹⁰

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁹⁰ Imagem captada, no Rio Scharlach,, em José Boiteux, Santa Catarina, Brasil, em 12 de abril de 2020. Professora Aposentada.

TEMPOS DE SILÊNCIO ENSURDECEDOR.

Ivanira Falcade ⁹¹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁹¹ Imagem captada, na Praça Centenário, centro da cidade, de **Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil**, em 11 de abril de 2020. Graduação, mestrado e doutorado em Geografia, pela UFRGS/Université de Bourgogne; Professora na Universidade de Caxias do Sul; pesquisadora no tema da vitivinicultura brasileira (regiões, paisagens, indicações geográficas de vinhos etc.).

APRENDIZADO LÚDICO E AUTOCONHECIMENTO, APRENDENDO ICHING.

Elisangela Machado ⁹²

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁹² Imagem captada, em casa, na cidade de **Brasília, Distrito Federal, Brasil**, em 14 de abril de 2020. Geógrafa e Gestora de Projetos.

DANÇA DA GUERRA.

Carlandio Alves da Silva ⁹³

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁹³ Imagem captada, na Aldeia Sete de Setembro, pertencente aos municípios de **Cacoal, Espigão D'Oeste e Rondolândia, em Rondônia e Mato Grosso**, em 18 de julho de 2012. Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (2016). Atualmente é professor substituto do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: marcadores territoriais, territorialidade, cultura, memória e etnia. Atualmente atua como professor substituto do Instituto Federal de Rondônia e é mestrando, pela Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT e pertence ao Grupo de Pesquisa em Geografia Agrária e Conservação da biodiversidade. Na Amazônia, territórios habitados por vários grupos étnicos, dentre eles os Suruí de Rondônia; resistem ao “capitalismo selvagem” e a ganância da cultura envolvente, ao propagam o discurso de desenvolvimento e progresso. Testemunharam as mudanças na paisagem, e a transformação dos lugares, com a contaminação dos rios pelos agrotóxicos e garimpos, além da diminuição das florestas, essenciais na manutenção de sua cultura e sobrevivência. Na contemporaneidade, surge mais uma ameaça para ser enfrentada, o COVID 19, que assombra o mundo dos não indígenas pelo número vítimas e mortes, e agora adentra as aldeias, deixando-as na incerteza da sobrevivência.

**A FÉ CRISTÃ NA PORTA DE CASA: A BENÇÃO DO PADRE DA IGREJA
CATÓLICA NO DOMINGO DE PÁSCOA EM ALFENAS - MG.**

Flamarion Dutra Alves⁹⁴

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁹⁴ Imagem captada, em **Alfenas, Minas Gerais, Brasil**, em abril de 2020. Professor Associado no Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Alfenas. Coordenador do PPGEO (2019-2021). Foi diretor do Instituto de Ciências da Natureza (2015-2017 e 2017-2019). Líder do Grupo de Pesquisa "Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais - GERES" da UNIFAL/MG. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Integrante da Rede de Estudos Agrários- REA. Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (2004). Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (2006). Doutor em Geografia (2007-2010) na área de concentração: Organização do Espaço pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus Rio Claro. Atua em pesquisas na área de História do Pensamento Geográfico, Relações campo-cidade, Geografia Agrária, Cultura e Território.

**MARCAS DO PASSADO NO PRESENTE! O QUE O FUTURO NOS
RESERVA?**

Sérgio Augusto Pereira⁹⁵

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁹⁵ Imagem captada, em **Cornélio Procópio, Paraná, Brasil**, em 11 de abril de 2020. Graduado em Letras Português/Inglês e Geografia, pela Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP. Mestrando em Geografia, pela Universidade Estadual de Londrina - UEL.

CULTIVANDO MILHO VERDE, NO QUINTAL.

Laura Terezinha dos Santos ⁹⁶

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁹⁶ Imagem captada, em Vila Nova, **Teixeira Soares, Paraná, Brasil**, em 11 de abril de 2020. Agricultora Orgânica. Naturalista e participante dos Movimentos Sociais, dentre eles o MST.

O QUE O FUTURO NOS RESERVA? HÁ ESPERANÇA!

Vanessa Maria Ludka⁹⁷

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁹⁷ Imagem captada, em **Cornélio Procópio, Paraná, Brasil**, em 11 de abril de 2020. Professora do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP. Doutora em Geografia, pela Universidade Federal do Paraná – UFPR.

**SEMEAR, CUIDAR, PLANTAR, COLHER, ALIMENTAR, RESISTIR E
CONTRA-ATACAR É UM ATO DE AMOR.**

Cláudio Jesus de Oliveira Esteves⁹⁸

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁹⁸ Imagem captada, em **Quatro Barras, Paraná, Brasil**, em 17 de abril de 2020. Geógrafo, comunista, militante das causas sociais e aprendiz de agricultura orgânica em pequenos espaços urbanos. No isolamento, retirado do teletrabalho e colocado compulsoriamente de licença especial, por uma medida arbitrária e anti-humanitária do governo estadual, aproveitou para tratar a terra, plantar, ler e estudar.

(RE)INVENTANDO TEXTOS.

Maria do Carmo Ramos Krieger⁹⁹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



⁹⁹ Imagem captada, em casa, durante a pandemia, em **Curitiba, Paraná, Brasil**, em 11 de abril de 2020. Formada em Geografia e Estudos Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Aposentada como professora de Geografia.

**COTIDIANO E ISOLAMENTO SOCIAL – VIDAS E ESTUDOS DE CASA: OS
CONTEÚDOS, A MÃE E UM LEGO DE ENCANTOS.**

Alexsandra Ferreira da Cunha ¹⁰⁰

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



¹⁰⁰ Imagem captada, em casa, em **Tampa, Florida, Estados Unidos da América**, em 21 de abril de 2020, com Vincent Cunha Goulart, Escola FishHawk Creek Elementary, Lithia, Florida. Engenheira. Estamos em casa desde o dia 16 de março: as crianças com e-learning e eu sendo: professora de leitura, escrita, matemática, ciências, estudos sociais, música, educação física, artes, e psicóloga, cozinheira, faxineira, mãe, esposa... e a lista continua.

ISOLAMENTOS E SEGREGAÇÕES SOCIAIS EM TEMPOS DE QUARENTENA. MORADORES DE RUA AGLOMERADOS NA CONCHA ACÚSTICA DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS EM ALFENAS-MG CONTRASTANDO COM PRÉDIO DA CLASSE MÉDIA ALFENENSE.

Flamarion Dutra Alves ¹⁰¹

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



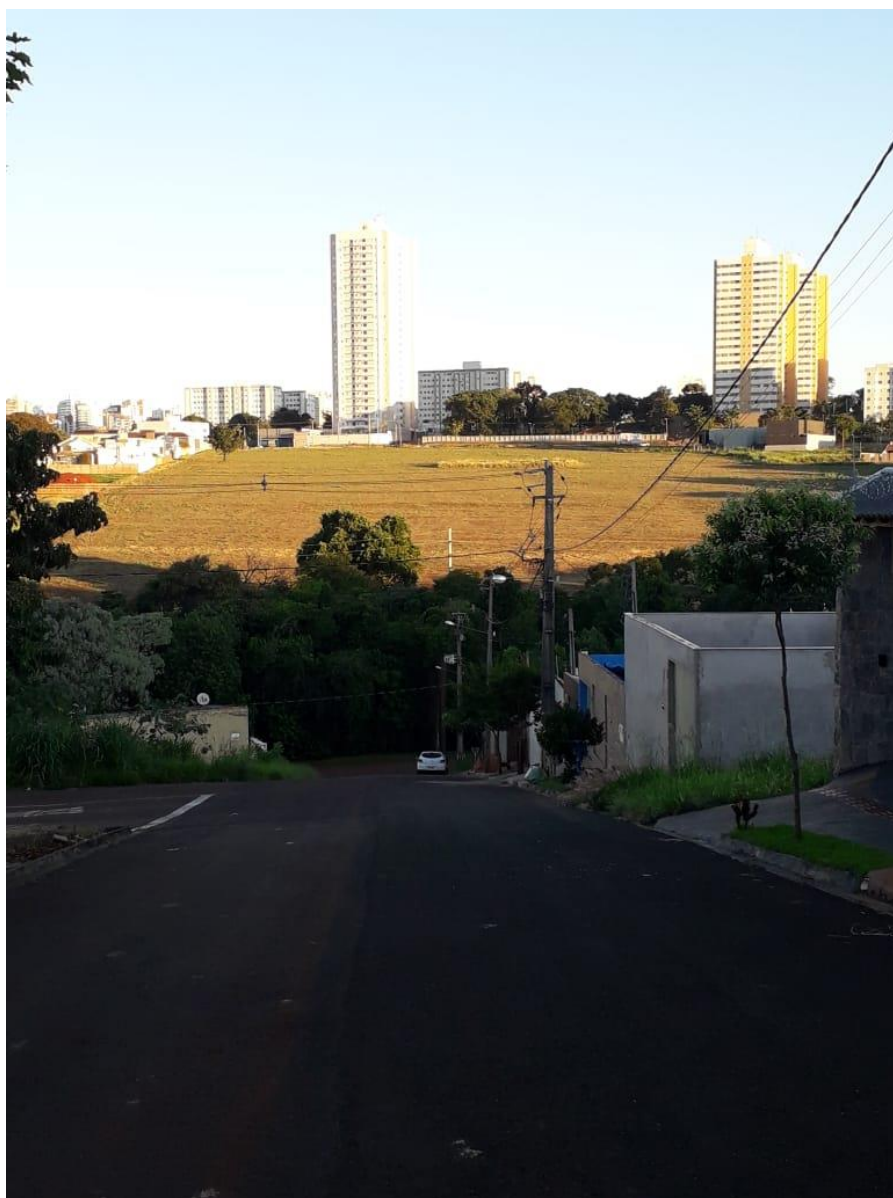
¹⁰¹ Imagem captada, em **Alfenas, Minas Gerais, Brasil**, em abril de 2020. Professor Associado no Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Alfenas. Coordenador do PPGEO (2019-2021). Foi diretor do Instituto de Ciências da Natureza (2015-2017 e 2017-2019). Líder do Grupo de Pesquisa "Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais - GERES" da UNIFAL/MG. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Integrante da Rede de Estudos Agrários- REA. Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (2004). Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (2006). Doutor em Geografia (2007-2010) na área de concentração: Organização do Espaço pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus Rio Claro. Atua em pesquisas na área de História do Pensamento Geográfico, Relações campo-cidade, Geografia Agrária, Cultura e Território.

DISTÂNCIA NECESSÁRIA.

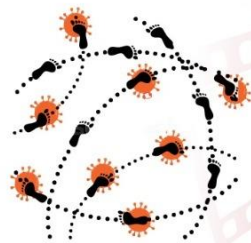
Matheus Henrique de Freitas Rocha¹⁰²

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



¹⁰² Imagem captada, em **Londrina, Paraná, Brasil**, em 15 de abril de 2020. 12 anos, estudante do oitavo ano do Ensino Fundamental.



Geographia Opportuno Tempore

EISSN: 2358-1972
Volume 6, Número 1, 2020

NOITE NA QUARENTENA.

Ana Luzia Zatta Leite¹⁰³

Recebido em: abril de 2020

Aceito e publicado em: abril de 2020



¹⁰³ Imagem captada, em **Videira, Santa Catarina, Brasil**, em 15 de abril de 2020. 10 anos, estudante do quinto ano do Ensino Fundamental.
